

FACULDADE CANÇÃO NOVA

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE TEOLOGIA, BACHARELADO

2018

Elaboração:

Coordenação do Curso de Teologia, Bacharelado

Profa. Dra. Arlene Denise Bacarji (2014-2016)

Prof. Dr. Lino Rampazzo (2016-atual)

Supervisão:

Diretoria Acadêmica

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, Diretor Acadêmico

SUMÁRIO

I. DA INSTITUIÇÃO	05
I.1 Histórico	05
I.2 Contexto Educacional	08
I.3 Missão	12
I.4 Visão	12
I.5 Valores	12
I.6 Objetivos	13
I.6.1 Objetivos do Ensino Superior Brasileiro	13
I.6.2 Objetivo Geral	13
I.6.3 Objetivos Específicos	14
I.7 Metas	14
I.8 Política e Diretrizes Gerais	15
I.8.1 Concepção da Educação Superior	15
I.8.2 Ensino e Extensão	17
I.8.3 Atividades Didáticas-Pedagógicas	17
I.8.4 Responsabilidade Social	18
I.8.5 Qualidade no Ensino Superior	19
I.8.6 Acompanhamento do Egresso	19
I.8.7 Políticas e Práticas de EAD	19
I.8.8 Requisitos Legais e Normativos	22
II. DO CURSO DE TEOLOGIA	28
II.1 Perfil do Curso	28
II.2 Missão do Curso	29
II.3 Objetivos do Curso	30
II.3.1 Objetivo Geral	30
II.3.2 Objetivos Específicos	30
II.4 Perfil do Egresso	32
II.4.1 Competências, Habilidades e Atitudes	33
II.5 Gestão Acadêmica	34

III. DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO	36
III.1 Identificação	36
III.2 Conteúdos Curriculares	36
III.2.1 Organização Curricular	36
III.2.2 Atividades Complementares	40
III.2.3 Estágio Curricular Supervisionado	42
III.2.4 Trabalho de Conclusão de Curso	43
III.2.5 Exame Nacional de Desempenho – ENADE	44
III.2.6 Carga Horária e Integralização do Curso	44
III.3 Estratégia de Ensino-Aprendizagem	44
III.4 Processo de Avaliação	48
III.4.1 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso	49
III.4.2 Avaliação da Aprendizagem	51
III.5 Matriz Curricular	54
III.6 Ementário	56
IV. DO CORPO SOCIAL	79
IV.1 Corpo Docente	79
IV.1.1 Qualificação do Corpo Docente	81
IV.1.2 Relação do Corpo Docente do Curso	82
IV.2 Corpo Técnico-Administrativo	83
IV.3 Corpo Discente	84
IV.3.1 Política de Atendimento aos Discentes	84
V. DA INFRA-ESTRUTURA	87
V.1 Salas de Aula	87
V.2 Sala dos Professores e de Atendimento aos Alunos	87
V.3 Sala de Coordenação	87
V.4 Biblioteca	88
V.5 Laboratórios de Informática	90
V.6 Ferramentas de Tecnologia da Informação	91
V.7 Auditório	92
V.8 Sala de Multimídia	93

I. DA INSTITUIÇÃO

I.1. HISTÓRICO

A Fundação João Paulo II (FJP II) é uma entidade jurídica de direito privado, filantrópica, sem fins lucrativos, regida por estatutos e pelas leis em vigor, com sede à Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, município de Cachoeira Paulista, SP, devidamente registrada no Cartório dos Registros Públicos desta Comarca, às folhas 24, do Livro nº A-2, sob nº 33 de ordem e Alteração às folhas 90v/92, conforme escritura lavrada em 09/05/96, tendo início a Inscrição do CGC, em 13/08/82, sob o no. 50.016.039-0001-75. Dentre os seus objetivos estatutários consta, no Artigo 6º, inciso VI: “a promoção da educação escolar e profissional de crianças, adolescentes e adultos”, o qual busca atingir com qualidade e obedecendo a legislação brasileira em vigor.

A educação é objetivo inerente da Fundação João Paulo II, tendo em vista o perfil de seu instituidor, Monsenhor Jonas Abib, cuja trajetória é alicerçada pela Pedagogia Salesiana, mundialmente reconhecida na área do ensino através do Sistema Preventivo fundado por Dom Bosco.

O Sistema Preventivo é uma dinâmica de criação e inovação pedagógica que expressa antes de tudo e, principalmente, a valorização dos valores universais e dignidade humana numa perspectiva da moralidade católica. O Sistema Preventivo tem como um tripé o célebre trinômio:

- *Amorevolezza*: termo dinâmico que dá a entender uma atitude de amor.
- *Razão*: que nos remete ao diálogo persuasivo com o jovem, respeitando a sua unicidade e sua autonomia, acompanhando o seu crescimento e formação para a liberdade, a formação de seu discernimento e maturidade, de sua capacidade de solidariedade etc.
- *Religião*: partindo do humanismo cristão católico, ilumina as realidades, discerne muitas outras e traz toda a plenitude da revelação para o compromisso com o homem e sua vocação de plenitude e transcendência.

Assim, com o lema de “formar homens novos para um mundo novo”, o instituidor visando a cumprir o Artigo 6º. inciso III do estatuto da FJP II: “promoção, manutenção e apoio a atividades educacionais, sociais e culturais objetivando a preservação da formação cívica, moral e cultural do povo brasileiro” e diante das necessidades do município de Cachoeira Paulista e região, idealizou o Instituto Canção Nova, conforme Ata da Diretoria da Fundação João Paulo II de 01/03/2001 com a finalidade de promover a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

O Instituto Canção Nova está situado à Rua Carlos Pinto Filho, s/nº, Vila Cacarro, no município de Cachoeira Paulista. Foi autorizado a funcionar pela Portaria do Dirigente Regional de Ensino, nº 13/2001, publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 13/02/01.

Em 2005 houve a ampliação do Instituto Canção Nova, passando a atender aproximadamente 900 alunos, distribuídos nas seguintes etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A proposta é que a educação seja mais do que escrever e ler: é criar, inovar, inventar e reinventar características importantes para um futuro melhor, em que o ser humano tenha prioridade. O intuito é uma formação humana cristã católica para que os alunos tenham visão ampla e profunda do ser humano e de suas possibilidades de conhecimento e, sobretudo, ajudá-los e prepará-los para o mundo, que se apresenta cada vez mais desafiador.

Atualmente o Instituto Canção Nova atende mais de 1.000 alunos (atualizar) com o objetivo de oferecer com responsabilidade e eficácia uma educação diferenciada e de qualidade, desenvolvendo conteúdos pedagógicos com base na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), buscando uma valorização do ser humano como um todo.

Em 2007 a Fundação João Paulo II diante de novos desafios e da percepção da necessidade de formar seus próprios colaboradores, de contribuir com a abertura de mais vagas no Ensino Superior e da carência sentida na realidade regional, vislumbrou a oportunidade de criar a sua própria Instituição de Ensino Superior: a Faculdade Canção Nova.

A Faculdade Canção Nova é pensada para dar continuidade ao método educativo desenvolvido no Instituto Canção Nova no âmbito do Ensino Superior e de formar ambiente acadêmico capaz de corresponder às novas realidades geradas pelas atividades da Mantenedora. Estas atividades são ligadas aos meios de comunicação social, principalmente no tocante à capacitação dos seus missionários e colaboradores.

Ressalta-se que a região do Vale do Paraíba na qual está situada a Fundação João Paulo II apresenta potencial para expansão do Ensino Superior. Dados do SEMESP – Sindicato das Entidades Mantenedoras do Ensino Superior do Estado de São Paulo – integrantes do Mapa do Ensino Superior no Estado de São Paulo¹ apontam que a Região Administrativa de São José dos Campos, que engloba o Vale do Paraíba e o Litoral Norte do Estado de São Paulo conta com total de 42 (quarenta e duas) Instituições de Ensino Superior, sendo 31 (trinta e uma) privadas e 11 (onze) públicas. Levando-se em consideração que a população total da região é de 2.309.772 habitantes, segundo dados disponibilizados pelo SEADE², e que o número de matrículas presenciais do Ensino Superior é de 57.857 matrículas, há relação aproximada de 40 (quarenta) habitantes para cada matrícula nesta região.

A Fundação João Paulo II iniciou estudos para a implantação da Instituição de Ensino Superior focada no desenvolvimento social e humano, para oferecer ensino de qualidade em sua sede, em Cachoeira Paulista, com a abertura dos cursos: Administração, bacharelado, Comunicação Social – Rádio e TV, bacharelado, Filosofia, licenciatura e Jornalismo-Bacharelado.

¹ SEMESP, *Mapa do Ensino Superior do Estado de São Paulo*. São Paulo: Convergência – Comunicação Estratégica, 2013, p. 48.

² SEADE, *Informações dos Municípios Paulistas*. Disponível em: <www.seade.gov.br>. Acesso em 15/04/2013.

I.2. CONTEXTO EDUCACIONAL

A Faculdade Canção Nova está inserida na região do Vale do Paraíba, território paulista, localizado a Leste do Estado de São Paulo, na Região Sudeste do Brasil. Tem ao seu redor as regiões do Vale do Paraíba Fluminense e o Sul de Minas Gerais que apresentam formação histórico-cultural semelhante. Fica em ponto estratégico localizado no eixo de ligação entre importantes capitais de estados do Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Os municípios limítrofes e mais próximos são: Aparecida, Canas, Cruzeiro, Cunha, Guaratinguetá, Lavrinhas, Lorena, Piquete além das unidades administrativas localizadas no Vale Histórico, constituído pelos municípios de: Arapeí, Areias, Bananal, Queluz, São José do Barreiro e Silveiras.

Trata-se de uma vasta área geográfica marcada historicamente pela circulação aurífera no Século XVIII, pela atividade cafeeira no Século XIX e pelo desenvolvimento da pecuária leiteira na primeira metade do Século XX. Atualmente, apresenta uma economia diversificada integrando a atividade agropecuária com a industrial e comercial, além de um forte crescimento no setor de serviços ligados especialmente às atividades turísticas. Dois grandes projetos turísticos nacionais se desenvolvem nesta área: o Projeto Turístico Estrada Real e o Roteiro Turístico Religioso. Neste último o município de Cachoeira Paulista tem destaque especial com a presença das atividades de evangelização desenvolvidas pela Mantenedora.

O município de Cachoeira Paulista integra a bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul, que abrange área aproximada de 62 mil Km². O rio Paraíba do Sul é um importante curso d'água do Sudeste brasileiro, outrora promissora via de comunicação e de transporte, sendo influenciado pelo regime de chuvas do domínio tropical úmido, marcado por duas estações bem definidas: uma seca e outra úmida. Abrange área de três importantes unidades da federação: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. O Decreto Federal Nº. 6.591, de 1º. de outubro de 2008, estabeleceu abrangência da bacia em área que congrega 184 municípios, sendo 39 localizados no Estado de São Paulo, incluindo as nascentes dos principais formadores – rios Paraíba e Paraitinga – que nascem em áreas de serras no Planalto Atlântico, 57 municípios no Estado do Rio de Janeiro e 88 municípios no Estado de Minas Gerais³.

³ SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados), Informações dos Municípios Paulistas. Disponível em: <www.seade.gov.br>. Acesso em 01/06/2015.

A cobertura vegetal nativa de significativa porção do município de Cachoeira Paulista, que possui área total de 288 km², era caracterizada pela Mata Atlântica, densa formação florestal com predomínio da formação latifoliada e ombrófila, severamente devastada pela ocupação antrópica desde os primórdios do Século XVIII. Fragmentos da Mata Atlântica ainda podem ser encontrados nas porções Sul e Sudeste do município, próximo às divisas com Lorena e Silveiras. Também podem ser encontrados vestígios, mais residuais, na porção Noroeste, nas proximidades de Piquete. Problemas ambientais contemporâneos marcam o entorno da Faculdade Canção Nova: ocupação urbana desordenada em morros e encostas e cultura intensiva do eucalipto.

Cachoeira Paulista é unidade administrativa partícipe da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, instituída pela Lei Estadual N^o. 1.166, de 9 de janeiro de 2012, com área territorial de 16.179,95 Km² ⁴ e com população total de 2.358.600 habitantes⁵ que residem em 39 municípios. O artigo 4^o. dividiu esta unidade territorial em 5 sub-regiões. Cachoeira Paulista está contida na terceira sub-região juntamente com os municípios de Aparecida, Canas, Cunha, Guaratinguetá, Lorena, Piquete, Potim e Roseira.

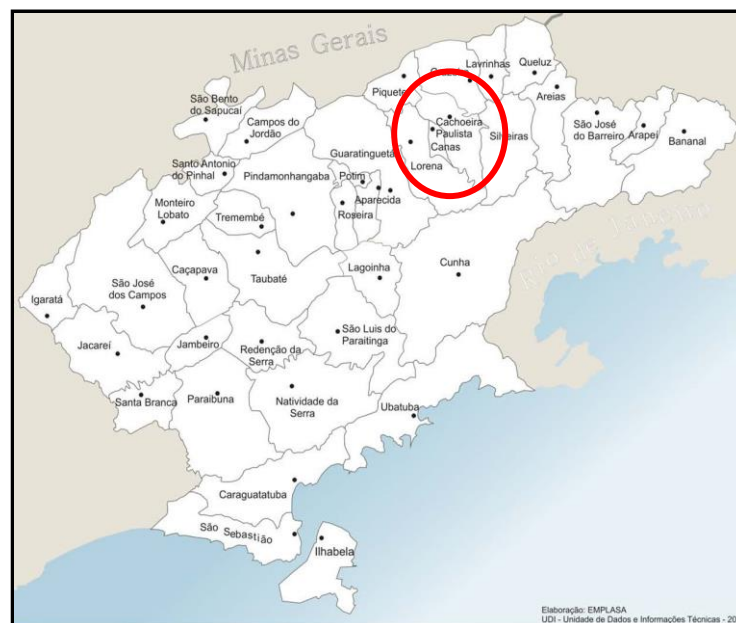


Figura: Mapa da divisão municipal da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, localizando o município de Cachoeira Paulista com o círculo vermelho.
Base cartográfica: EMPLASA, 2011.

⁴ EMPLASA (Empresa Metropolitana de Planejamento). Disponível em: <www.emplasa.sp.gov.br/emplasa/Indicadores/valeparaiba.asp>. Acesso em 01/06/2015.

⁵ SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados), Informações dos Municípios Paulistas. Disponível em: <www.seade.gov.br>. Acesso em 01/06/2015.

A ocupação territorial, junto das corredeiras do Rio Paraíba do Sul, ocorre a partir do Século XVIII, dentro do contexto de penetração das bandeiras em busca de ouro e de outros metais preciosos em Minas Gerais. O atual bairro do Embaú, que foi antigo município até o final do Século XIX, se consistiu em importante entreposto comercial e de parada de tropas que se dirigiam a Serra da Mantiqueira ou que se deslocavam das minas ao litoral, seguindo por Cunha e Paraty.

Em 1880 Cachoeira Paulista se desmembra da Vila de Lorena, passando a se designar Vila de Santo Antonio da Cachoeira. A igreja matriz de Santo Antonio, em louvor ao padroeiro do município, é um dos acervos constituintes do patrimônio ambiental urbano. A Estação Ferroviária, construída na década de 1870, é importante referencial arquitetônico, cultural e histórico. Uniu, ainda no Império, dois ramais ferroviários da maior envergadura: a Estrada de Ferro D. Pedro II, que saía do Rio de Janeiro, e a Estrada de Ferro do Norte, que partia de São Paulo.

Dados fornecidos pelo SEADE⁶ referentes ao Ensino Médio na região no ano de 2013 assinalam que há total de 1.377 matrículas no município de Cachoeira Paulista, considerando as redes pública e privada. Há, no mesmo ano, total de 341 estudantes que concluíram os estudos neste nível de ensino. Nos municípios limítrofes a Cachoeira Paulista, portanto inseridos em área de influência da Faculdade Canção Nova (Canas, Cruzeiro, Lorena, Piquete e Silveiras), o número total de matrículas no Ensino Médio, também relativo ao ano de 2013, chegou a 7.972 matrículas. Levando-se em consideração os estudantes que concluíram o Ensino Médio nos municípios arrolados o valor chega a 2.050 estudantes no referido ano. A somatória das variáveis, envolvendo o município de Cachoeira Paulista e as demais unidades administrativas descritas, aponta para um valor de 9.349 matrículas, além de 2.391 estudantes que concluíram o Ensino Médio em 2013.

⁶ CEIVAP (Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul). Disponível em: <www.ceivap.org.br/dadosgerais.php>. Acesso em 01/06/2015.

Há considerável demanda por empregos formais agrupados dentro do setor de indústrias e de serviços em Cachoeira Paulista e nos municípios limítrofes. Novamente recorrendo-se aos dados do SEADE verifica-se que, em 2013, há mais de 60% (61,28%) de participação de empregos formais do setor de serviços e 6,01% no setor industrial no total de empregos formais englobando-se os setores econômicos. Este índice atinge 49,29% para o setor de serviços e 30,40% para o setor industrial em Canas, 30,94% para o setor de serviços e 43,52% para o setor industrial em Cruzeiro, 44,93% para o setor de serviços e 26,12% para o setor industrial em Lorena, 49,31% para o setor de serviços e 32,25% para o setor industrial em Piquete e 48,66% para o setor de serviços e 5,64% para o setor industrial em Silveiras.

Outras unidades administrativas, não limítrofes com Cachoeira Paulista, integram contexto regional atendido pela IES. Municípios como Guaratinguetá e Aparecida e outros constituintes do Vale Histórico, como Arapeí, Areias, Bananal, Queluz e São José do Barreiro constituem parte da área de influência da Faculdade Canção Nova.

Os meios de comunicação pertencentes à Mantenedora – Fundação João Paulo II – (impressos, rádio, televisão e *web*) atingem parcela significativa do território brasileiro. Esta penetração contribui para que discentes ingressantes, provenientes de distintas partes do Brasil, estejam matriculados nos cursos de graduação oferecidos. Há louvável e virtuosa influência da Faculdade Canção Nova não apenas nos meios local e regional, mas também em escala nacional.

Ademais dados econômicos extraídos do IBGE⁷ relacionados com o Censo Demográfico de 2010 demonstram que o rendimento médio mensal das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes do município de Cachoeira Paulista, ou seja, dos chefes de família, é de R\$ 1.466,05. Este valor corresponde a quase dois salários mínimos com base no valor praticado em fevereiro de 2014 (R\$ 710,00).

As demandas efetivas de natureza econômica e social apresentadas confirmam importância da presença da Faculdade Canção Nova, instalada no município de Cachoeira Paulista, como forma de contribuir para o desenvolvimento social e econômico do Brasil através da inserção de egressos no mercado de trabalho e a partir de uma plataforma humana e cristã.

⁷ IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Censo Demográfico. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em 13/01/2014.

Faz-se necessária existência do Curso de Teologia, bacharelado, devido às seguintes demandas: formação do clero diocesano das localidades vizinhas e da região, formação do clero da Comunidade Canção Nova, além da necessidade de formação teológica dos(as) leigos(as) para ação evangelizadora que é parte dos fundamentos da Mantenedora.

Existe considerável demanda devido à ação evangelizadora da Comunidade Canção Nova que trabalha essencialmente com leigos(as), utilizando-se, principalmente, dos meios de comunicação que exigem formação adequada e de qualidade.

I.3. MISSÃO

A Faculdade Canção Nova é uma Instituição de Ensino Superior privada que tem como Missão:

Oferecer educação de qualidade, promover a formação integral da pessoa humana e sua capacitação para o exercício profissional voltados para a construção de uma nova sociedade, com base no exercício democrático da cidadania, na defesa da qualidade de vida e no desenvolvimento sustentável.

I.4. VISÃO

Ser uma Instituição de Ensino Superior (IES) voltada para a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento humano e social.

Oferecer modelo educativo com ênfase na aprendizagem ativa, centrado no estudante, fundamentado em valores, com espírito criativo, solidário e com forte responsabilidade social.

I.5. VALORES

A Faculdade Canção Nova apoia-se nos seguintes valores em conformidade com o Pensamento Social Cristão com matriz católica:

- Formação integral da pessoa humana voltada para participação e construção de uma nova sociedade;
- Seriedade nos estudos, nas pesquisas e nos projetos de extensão e de responsabilidade social;
- Apropriação do conhecimento com sentido ético e social;
- Promoção da inclusão social oferecendo ensino de qualidade;
- Desenvolvimento do espírito de solidariedade, diálogo, respeito e de pluralidade;
- Defesa da vida e do desenvolvimento sustentável;

- Autonomia institucional com transparência e responsabilidade com a sociedade, especialmente com relação à população de sua área de influência.

I.6. OBJETIVOS

I.6.1. Objetivos do Ensino Superior Brasileiro

A Faculdade Canção Nova, inserida no sistema de Ensino Superior brasileiro, segue os objetivos previstos na Lei No. 9394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Este instrumento estabelece que a Educação Superior tenha por finalidade:

- a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- b) Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar para sua formação contínua;
- c) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- d) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- e) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- f) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados a comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- g) Promover a extensão, aberta a participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

I.6.2. Objetivo Geral

A Faculdade Canção Nova tem como objetivo geral oferecer Educação Superior de qualidade e formar profissionais qualificados, eticamente orientados e socialmente comprometidos.

I.6.3. Objetivos Específicos

- a) Oferecer ensino de qualidade, com metodologia inovadora;
- b) Preparar homens novos para um mundo novo, a partir da proposta do humanismo cristão católico;
- c) Formar e qualificar quadros profissionais empenhados na construção de uma sociedade mais justa, democrática, participativa e solidária, com respeito aos valores próprios e alheios;
- d) Impulsionar o desenvolvimento integral da pessoa humana, das comunidades e das instituições estimulando nelas suas potencialidades, em termos de atitudes humanas, cristãs e cidadãs a serviço da sociedade;
- e) Expandir a oferta do número de vagas no ensino superior para atender a demanda da mantenedora, do Estado e da sociedade;
- f) Favorecer a redução das desigualdades sociais regionais, a partir de investimentos em ensino e de projetos sociais;
- g) Integrar-se às demais instituições de ensino superior, de pesquisa e comunicação para colaborar no desenvolvimento educacional, tecnológico, científico e social do país;
- h) Estimular, desenvolver e difundir conhecimento e experiências por meio da educação à distância;
- i) Oferecer aos alunos recursos tecnológicos, em consonância com os avanços nesta área;
- j) Fomentar no meio universitário, ações pastorais visando à evangelização segundo a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*;
- k) Desenvolver ensino laboral com o intuito de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos por meio de experiência de trabalho em área específica de cada curso, com ênfase nos meios de comunicação;
- l) Incentivar a abertura para o processo de internacionalização.

I.7. METAS

- a) Formar e qualificar quadros profissionais voltados ao desenvolvimento econômico, social, cultural, científico e tecnológico da região ou às demandas específicas de grupos e organizações sociais, no regime de cooperação.
- b) Criar cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*;
- c) Oferecer projeto pedagógico que privilegie a gestão e ensino de qualidade;
- d) Inovar em programas acadêmicos a fim de atender as demandas e necessidades da Mantenedora, do Estado e da sociedade em geral;

- e) Promover o ensino e a extensão, visando a inserir a Instituição no meio social;
- f) Estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, o espírito científico, criação cultural, o desenvolvimento de competências e da responsabilidade social;
- g) Desenvolver políticas de qualificação, capacitação e promoção do corpo docente e técnico-*administrativo*;
- h) Formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção no Mercado de trabalho, ao desenvolvimento pleno da cidadania e ao exercício da responsabilidade social;
- i) Divulgar os conhecimentos científicos, técnicos, culturais e os valores desenvolvidos pela Instituição de ensino;
- j) Estabelecer relações com entes congêneres e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais, tanto públicas como particulares, nacionais e internacionais para o intercâmbio de saberes e experiências;
- k) Oferecer educação à distância.

I.8. POLÍTICAS E DIRETRIZES GERAIS

A Instituição estabelece os seguintes princípios gerais para nortear a tomada de decisões no âmbito da Instituição.

I.8.1. Concepção da Educação Superior

A Faculdade Canção Nova propõe oferecer e desenvolver Ensino Superior de qualidade promovendo atividades inter-relacionadas de ensino, investigação e extensão, fundamentada na seguinte afirmação:

A Educação Superior tem dado ampla prova de sua viabilidade no decorrer dos séculos e de sua habilidade para induzir mudanças e progressos na sociedade. Devido ao escopo e ritmo destas transformações, a sociedade tende paulatinamente a transformar-se em uma Sociedade do Conhecimento, de modo que a Educação Superior e Pesquisa atuem agora como componentes essenciais do desenvolvimento cultural e sócio-econômico de indivíduos, comunidades e nações.⁸

⁸ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação**. Paris: UNESCO, 1998, p. 2.

As instituições de Ensino Superior passam a ser, principalmente a partir do Século XX, as produtoras primárias de conhecimento nas sociedades modernas. Incluem-se aí a manutenção e multiplicação do estoque de conhecimentos estratégicos, papéis exercidos respectivamente enquanto instituições educacionais e de pesquisa. Constituem instituições ímpares, mantendo-se presente diante de mudanças históricas, sem, contudo, deixar de acompanhar as alterações da sociedade. Isso porque, focalizada no homem e em suas questões essenciais, têm como função produzir conhecimento capaz de se inserir nos contextos sociais e políticos.

O conhecimento não é neutro e seu valor é sempre contextual. A aproximação daquele que busca conhecer, organizado em instituições, com a sociedade, é que define e baliza o papel, a organização e sua gestão; fatores que são ao mesmo tempo reflexo e contraponto das sociedades nas quais estão inseridos e de seus movimentos históricos.

O ensino de graduação carece de permanente atenção das instituições de Ensino Superior. O conhecimento que deve ser equacionado hoje por um discente não é o mesmo que o de tempos atrás, o que torna necessário encontrar modelos de ensino-aprendizagem que atendam à demanda de uma realidade advinda da “sociedade baseada em conhecimento”, na qual surgem rapidamente novos processos e produtos, a partir da geração e apropriação de ativos de conhecimento.

Na prática, isso implica em reorganizar e integrar currículos, implementar políticas de capacitação e incentivo à atividade docente, desenvolver e atualizar materiais didáticos e pedagógicos, mobilizar recursos financeiros para diversificar e reorientar o cenário do Ensino Superior brasileiro e do processo ensino-aprendizagem. As IES continuam a exercer suas funções básicas de ensino e de pesquisa. Seu caráter inicial, portanto, permanece inalterado. Neste início do Século XXI cresce a necessidade de ampliar o compromisso das instituições de Ensino Superior com a sociedade na qual se inserem, sendo esta considerada como o único sentido de sua existência. Do mesmo modo busca-se priorizar o Ensino Superior de qualidade.

Neste sentido a UNESCO definiu como prioridade educacional para o biênio 2008-2009 liderar o programa “Educação para Todos”, um compromisso mundial, destinado a oferecer educação de qualidade para todas as pessoas em todos os níveis. Portanto, o relacionamento das Instituições de Ensino Superior com seu entorno é que pode e deve mudar.

A Faculdade Canção Nova se organiza para oferecer cursos de qualidade com um forte compromisso social. O sentido de sua existência está voltado para formar profissionais competentes, compromissados com a transformação da sociedade e com o desenvolvimento sustentável, na perspectiva do pensamento cristão católico.

I.8.2. Ensino e Extensão

Busca-se manter a necessária articulação entre ensino e extensão, em diferentes níveis, produzindo e disseminando conhecimentos, desenvolvendo habilidades e competências para a formação humana e profissional dos seus alunos comprometidos com a melhoria da sociedade, a defesa da vida e a construção de uma sociedade democrática e pluralista.

A concepção adotada para a avaliação das atividades de extensão no que se refere ao curso de graduação é concebê-la como um processo educativo, cultural e científico articulado com o ensino e que busca o desenvolvimento de ações conjuntas e transformadoras entre faculdade e a sociedade. A avaliação dessa dimensão deve buscar depreender, qualificar e ampliar as atividades de extensão desenvolvidas, verificando o conhecimento adquirido por docentes e discentes e a contribuição das ações na comunidade onde as ações serão realizadas.

Nesse contexto, além de um sistema de autoconhecimento permanente das ações de extensão e de responsabilidade social desenvolvidas no curso em especial pelos discentes, mas também pelos docentes, prevê que sejam discutidos e avaliados os seguintes tópicos, entre outros que ocorrerem:

- Pertinência das ações de extensão e de responsabilidade social em relação ao Projeto Pedagógico do Curso;
- Contribuição das ações e atividades de extensão na formação dos discentes que participam nos programas/projetos/ações de extensão onde os quais possuem aderência as políticas institucionais;
- Coerência dos programas de extensão desenvolvidos tanto com relação ao caráter comunitário da Instituição quanto com o Projeto Pedagógico do Curso;
- e
- Percepção da imagem do curso perante as comunidades acadêmica e externa.

I.8.3. Atividades Didáticas e Pedagógicas

As atividades didáticas-pedagógicas de acordo com os valores desta Instituição procuram:

- a) Adotar a visão de aprendizagem como um processo pessoal, ativo e contínuo;

- b) Priorizar metodologias ativas de ensino-aprendizagem;
- c) Propor desafios ou situações-problema, que estimulem a reflexão e levem o aluno a analisar, criticar, sintetizar e julgar;
- d) Desenvolver a interdisciplinaridade;
- e) Compreender o papel e a importância das diferentes formas de saber nas soluções dos problemas sociais;
- f) Buscar visão integral como superação do pensar simplificador e fragmentador da realidade;
- g) Garantir a ótica pluralista das concepções no campo do ensino, do saber e profissional;
- h) Estimular o relacionamento interpessoal e a comunicação eficaz, propiciando o trabalho em grupo e em equipe;
- i) Fomentar a prática de aprendizagem para a formação do cidadão comprometido com as mudanças sociais e a formação de uma nova sociedade pautada pelo pensamento cristão católico;
- j) Garantir estrutura para o acompanhamento e desenvolvimento da educação continuada;
- k) Desenvolver ferramentas, metodologia própria e material pedagógico para o ensino a distância;
- l) Avaliar constantemente o processo ensino-aprendizagem com ênfase na avaliação formativa, sem descuidar da avaliação diagnóstica e somativa;
- m) Levar os alunos dos cursos a aprender, o que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia, discernimento e responsabilidade social para assegurar o desempenho profissional e de serviços aos indivíduos, famílias e comunidades.

I.8.4. Responsabilidade Social

São objetivos da Ação de Responsabilidade Social da Faculdade Canção Nova:

- a) Implantar projetos e ações comprometidas com a realidade social local ou regional;
- b) Integrar a instituição de educação superior a sociedade, especialmente com relação a população em sua área de influencia.
- c) Formar e qualificar quadros profissionais voltados ao desenvolvimento econômico, social, cultural, científico e tecnológico da região ou as demandas específicas de grupos e organizações sociais, no regime de cooperação.

I.8.5. Qualidade no Ensino Superior

Em cenário marcado por rápidas e profundas mudanças sociais e educacionais, é fundamental para a IES definir princípios, diretrizes e critérios para garantir a qualidade na gestão educacional em geral e mais especificamente do processo de ensino-aprendizagem.

Por esta razão a Faculdade Canção Nova estabelece os referenciais de qualidade para os seus cursos de graduação, a saber:

- a) Implantar a qualidade na gestão como estratégia para enfrentar os desafios atuais e o cenário competitivo;
- b) Aplicar ferramentas ligadas ao programa de qualidade para garantir a gestão e o ensino de qualidade, como um referencial para a Instituição.

A qualidade da gestão está adotada com vistas a:

- Permitir a melhoria contínua;
- Cuidar da Instituição como um todo;
- Envolver o maior número de pessoas de seu corpo social.

I.8.6. Acompanhamento do Egresso

Manter serviço de acompanhamento do egresso cuidando para:

- Facilitar inserção no mercado de trabalho;
- Permitir que continue, por meio de oferta de cursos de atualização permanente, a adquirir competências e habilidades necessárias para o seu desenvolvimento futuro;
- Acompanhar a evolução pessoal e profissional dos egressos por meio de pesquisas e levantamento periódico de informações.

I.8.7. Políticas e Práticas de EAD

A Faculdade Canção Nova busca ser uma Instituição de Ensino Superior de qualidade voltada para a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento humano e social. Para atingir seus propósitos educacionais desenvolverá atividades não presenciais, incorporando atividades de aprendizagem à distância, e também outras modalidades. Estas atividades são desenvolvidas com base nas peculiaridades de sua organização, nas necessidades sócio-culturais de sua clientela e da sociedade na qual se insere.

A educação à distância vem crescendo rapidamente em todo o mundo, incentivada e favorecida pelas oportunidades e possibilidades decorrentes da rápida evolução das novas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC's). Diversificam-se as possibilidades de ensino, ampliando e democratizando o acesso ao

conhecimento, pois, o desenvolvimento da EAD com a utilização de novos e inúmeros recursos tecnológicos reduz as distâncias e fronteiras, permitindo a difusão do processo de ensino-aprendizagem que se pode realizar independente das distâncias e fora do contexto de sala de aula tradicional.

A educação à distância, como está caracterizada no Decreto 5.622 de 19/12/2005:

[...] é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A diferença básica entre a educação presencial e a distância está no fato de que, nesta, o aluno constrói o conhecimento, ou seja, aprende e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados. Conta com a mediação de professores/tutores, de sistemas de gestão e operacionalização específicos, bem como de materiais didáticos intencionalmente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados por meio de diversos meios de comunicação.

A Instituição desenvolve atividades de Educação à Distância com base no ordenamento legal vigente. Inicialmente de acordo com as determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no. 9 394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece no Artigo 80, a possibilidade do uso da modalidade da educação à distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Complementa com o Decreto no. 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773 de 09 de maio de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007. Esta última tomada como referencial norteador para subsidiar a organização do sistema de EAD.

O ensino à distância, dentro do conjunto das atividades não presenciais, poderá ser ofertado até o máximo de 20% da matriz curricular do curso, com avaliações presenciais, conforme a legislação vigente.

Para garantir padrão de qualidade em todas as atividades educacionais que envolvam ensino à distância, a política adotada estará nas seguintes diretrizes:

1. Compromisso e envolvimento da direção, professores e colaboradores nas atividades teóricas e prática da EAD a fim de desenvolver uma cultura propícia na implantação de cursos à distância pela Instituição;
2. Propiciar aos docentes e funcionários oportunidades de conhecer e desenvolver atividades não presenciais. Mantê-los motivados para que reconheçam a importância,

o potencial e as oportunidades de emprego das novas tecnologias de informação e comunicação no campo educacional;

3. Preparar a Instituição para oferecer atividades de ensino à distância no tempo permitido na legislação, aos seus alunos regulares e oferecer cursos semi-presenciais e à distância, a partir das experiências realizadas nos dois primeiros anos de existência, por meio de:

- Um módulo introdutório à distância para proporcionar a todos os seus alunos o domínio de conhecimentos e habilidades básicas referentes à tecnologia utilizada, assegurando a todos um ponto de partida comum;
- Manutenção de Laboratório de Informática equipado de forma a permitir, com auxílio de um ambiente virtual de aprendizagem projetado para o curso, a interação dos estudantes com sua comunidade de aprendizagem e com os responsáveis pelo sistema;
- Organização, análise, avaliação e registro das experiências realizadas nesta modalidade de ensino no âmbito institucional;
- Formação de equipe profissional multidisciplinar para orientar, acompanhar e dar suportes necessários para o desenvolvimento de atividades e projetos nesta área;
- Disponibilização das atuais formas de comunicação: telefone, correio eletrônico, teleconferência, fórum de debates, chat e outras pertinentes ao desenvolvimento desta modalidade de ensino e também material sonoro, visual, audiovisual, incluindo recursos eletrônicos e telemáticos;
- Constituição de infra estrutura de apoio material contendo equipamento de televisão, fotografias, impressoras, linhas telefônicas, equipamentos para produção audiovisual e para videoconferência;
- Disposição de acervo atualizado, amplo e representativo de material didático, informações, acervo de imagens, áudio, vídeos indispensáveis em sítio eletrônico da Instituição disponível pela internet.

4. Desenvolver o ensino semi-presencial nas disciplinas do curso e na disciplina piloto no ensino por projetos;

5. Oferecer ensino à distância de outras formas, a critério dos colegiados de curso.

O foco principal das atividades à distância, como também nas de cunho presencial é o desenvolvimento humano, a formação profissional, em uma perspectiva de compromisso com a ética e a construção de um mundo novo.

O uso de tecnologias aplicadas à EAD está apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes oportunidades de ter acesso às informações, interagir, desenvolver projetos compartilhados, reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento.

As estratégias de ensino à distância devem privilegiar a participação e a colaboração discente, favorecer a integração entre os conteúdos, ampliar a interdisciplinaridade e estimular o diálogo dos estudantes consigo mesmo, com a comunidade em que estiver inserido e com a cultura de seu tempo.

A interação é fundamental. As novas tecnologias de informação e de comunicação ficam disponíveis para facilitar a interatividade entre professores, tutores e estudantes, tanto nas modalidades de comunicação síncronas e assíncronas.

I.8.8. Requisitos Legais e Normativos

Os requisitos legais e normativos, dispostos conforme instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, publicado pelo Ministério da Educação, que se aplicam ao Curso de Teologia da Faculdade Canção Nova, estão apresentados e discriminados conforme relação a seguir. Os mesmos são explicitados de forma a constar o pleno e efetivo atendimento ao cumprimento da norma legal vigente.

1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O Projeto Pedagógico de Curso de Teologia, bacharelado, contempla as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CES no. 04, de 16 de setembro de 2016, atendendo, plenamente, os seguintes aspectos:

- Carga horária total do curso: 2.939 horas;
- Tempo de integralização de mínimo de 04 (quatro) e máximo de 06 (seis) anos;
- Componentes curriculares – disciplinas: eixo de formação fundamental, eixo de formação interdisciplinar e eixo de formação teórico-prática, contemplando total de 41 disciplinas, considerando-se Educação Ambiental e Libras como componentes curriculares optativos;
- Trabalho de Conclusão de Curso com carga horária de 106 horas;
- Atividades Complementares com carga horária de 200 horas;
- Estágio Curricular Supervisionado com carga horária de 200 horas.

2. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

As disciplinas que tratam da referida temática, conforme ementário que consta no Projeto Pedagógico do Curso, com as respectivas cargas horárias e períodos, são:

- 3º. Período: Sociedade e Cultura: 80ha.
- 6º. Período: Projeto em Teologia III – Missiologia: 80ha.
- 7º. Período: Moral Especial III: 80ha.

A Faculdade Canção Nova promove Atividade Complementar dentro de programação de evento institucional realizado anualmente e previsto em Calendário Acadêmico.

O artigo 9º. do Regulamento das Atividades de Extensão, documento aprovado pelo Conselho Superior, contempla, nos incisos III, IV e V, respectivamente, as seguintes áreas temáticas para tais atividades: *Direitos Humanos, Educação e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.*

3. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

As disciplinas que tratam da referida temática, conforme ementário que consta no Projeto Pedagógico do Curso, com as respectivas cargas horárias e períodos, são:

- 1º. Período: Antropologia Teológica: 80ha.
- 3º. Período: Sociedade e Cultura: 80ha.
- 7º. Período: Moral Especial III: 80ha.

A Faculdade Canção Nova promove evento institucional realizado anualmente e previsto em Calendário Acadêmico com aderência a esta temática.

O artigo 9º. do Regulamento das Atividades de Extensão, documento aprovado pelo Conselho Superior, contempla, nos incisos III, IV e V, respectivamente, as seguintes áreas temáticas para tais atividades: *Direitos Humanos, Educação e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.*

4. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Faculdade Canção Nova está constituído para trabalhar espectros de acessibilidade conforme disposto nos Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e na Avaliação *In Loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e conforme as especificidades da Instituição.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Faculdade Canção Nova é constituído por:

- Um (1) representante dos coordenadores de curso;
- Diretor Acadêmico;
- Diretor Administrativo e Financeiro (Coordenador)
- Coordenador da CPA;
- Um (1) representante docente;
- Um (1) representante do corpo técnico-administrativo;

- Um (1) representante do serviço de engenharia da Mantenedora;
- Um (1) representante discente;
- Um (1) representante da sociedade civil;
- Um (1) representante do Setor de Tecnologia da Informação da Faculdade Canção Nova.

A Coordenação do Curso possui prontuário individualizado, especificamente destinado ao atendimento presencial de discentes com deficiência ou mobilidade reduzida.

5. Titulação do corpo docente

O corpo docente previsto para o Curso de Teologia, nos dois primeiros anos, é constituído por nove docentes. Deste total 100% têm formação em programas pós-graduação *stricto sensu*, sendo 66% com Doutorado, seis docentes, e 33% com Mestrado, três docentes.

6. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O regulamento interno do Núcleo Docente Estruturante normatiza o funcionamento deste colegiado e foi devidamente aprovado pelo Conselho Superior.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Teologia, bacharelado, está previsto, a partir da implantação efetiva do sobredito curso, com a seguinte disposição:

Nome	Titulação	Regime	Situação na IES
Denis Duarte	Mestrado	Integral	Ativo
Henrique Alckmin Prudente	Doutorado	Parcial	Ativo
Karla Alves Magalhães de Oliveira	Doutorado	Parcial	Ativa
Lino Rampazzo	Doutorado	Parcial	Ativo
Patrícia Adriana Corrêa Ferreira	Mestrado	Integral	Ativa

7. Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas

A carga horária total oferecida pelo Curso de Teologia, bacharelado, é de 2.939 horas, conforme consta em matriz curricular, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

8. Tempo de integralização

O Curso de Teologia, bacharelado, da Faculdade Canção Nova conta com tempo de integralização mínimo de 04 (quatro) anos e máximo de 06 (seis) anos.

9. Condições de acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Faculdade Canção Nova está constituído para trabalhar espectros de acessibilidade conforme disposto nos Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e na Avaliação *In Loco* do

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e conforme as especificidades da Instituição.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Faculdade Canção Nova é constituído por:

- Um (1) representante dos coordenadores de curso;
- Diretor Acadêmico;
- Diretor Administrativo e Financeiro (Coordenador)
- Coordenador da CPA;
- Um (1) representante docente;
- Um (1) representante do corpo técnico-administrativo;
- Um (1) representante do serviço de engenharia da Mantenedora;
- Um (1) representante discente;
- Um (1) representante da sociedade civil;
- Um (1) representante do Setor de Tecnologia da Informação da Faculdade Canção Nova.

Todos os espaços institucionais, salas de aula, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios didáticos especializados e demais espaços de atendimento como secretaria, tesouraria, ouvidoria e setor psicopedagógico, estão adaptados para circulação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

A Coordenação do Curso possui prontuário individualizado, especificamente destinado ao atendimento presencial de discentes com deficiência ou mobilidade reduzida.

10. Disciplina de Libras

A disciplina Libras (Língua Brasileira de Sinais) é componente curricular contemplado no Projeto Pedagógico do Curso. O oferecimento ocorre como disciplina optativa, no 8º. período, com carga horária de 40ha conforme consta em matriz curricular.

11. Informações acadêmicas

De acordo com a Portaria Normativa no. 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC no. 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010, as informações acadêmicas estarão disponibilizadas para o conhecimento de toda a comunidade por meio da publicação e afixação em espaços específicos (murais) situados em local de maior circulação, ao lado da Secretaria Geral Acadêmica, promovendo o acesso e conhecimento dos seguintes documentos:

- Ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;

- Dirigentes da instituição e coordenador de curso em exercício;
- Relação dos professores que integram o corpo docente, explicitando a formação, titulação e regime de trabalho;
- Matriz curricular;
- Valores dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos.

Além da publicação em mural, a Faculdade Canção Nova disponibilizará em página eletrônica própria e na Biblioteca os itens citados acima e os registros oficiais nos quais os interessados tem acesso ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com seus componentes curriculares, duração do curso e requisitos e critérios de avaliação, bem como o conjunto de regulamentos e normas que regem a vida acadêmica e a descrição da Biblioteca quanto ao acervo, formas de acesso e utilização, e a estrutura física destinada ao curso, laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.

Os espaços citados também serão utilizados para a publicação de editais de seleção para Bolsas de Estudos, vagas para Estágio Supervisionado, e Edital de Abertura do Processo Seletivo do Curso (Vestibular), contendo todas as informações exigidas pela Portaria Normativa correspondente.

De acordo com a Portaria Normativa no. 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC no. 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010, a expedição do Diploma está incluída nos serviços educacionais, não podendo ser cobrada à parte, exceto nos casos de apresentação decorativa, com a utilização de papel ou tratamentos gráficos especiais por opção do aluno.

12. Políticas de educação ambiental

O Projeto Pedagógico do Curso de Teologia, bacharelado, contempla plenamente este requisito legal e normativo. Os componentes curriculares arrolados tratam da temática ambiental, conforme ementário constante no Projeto Pedagógico do Curso, e estão dispostos nos seguintes períodos com as respectivas cargas horárias:

- 1º. Período: Antropologia Teológica: 80ha.
- 3º. Período: Sociedade e Cultura: 80ha.
- 7º. Período: Moral Especial III: 80ha.
- 8º. Período: Educação Ambiental: 40ha.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) contempla o oferecimento, como curso de extensão, do curso *Educação Ambiental* com carga horária de 30 (trinta) horas, no período diurno.

O Regulamento de Atividades Complementares, aprovado pelo Conselho Superior, contempla, em um dos grupos de atividades, *Atividades direcionadas ao estudo do ambiente e à educação ambiental*, com carga horária máxima a ser contabilizada pelo discente de 90 (noventa) horas.

O artigo 9º. do Regulamento das Atividades de Extensão, documento aprovado pelo Conselho Superior, trata das áreas temáticas de tais atividades e contempla, no inciso I, *Ambiente e Educação Ambiental*.

II. DO CURSO DE TEOLOGIA

II.1. PERFIL DO CURSO

O Curso de Teologia, bacharelado, com suas particularidades, está contemplado no Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Cação Nova. Da mesma forma também as particularidades deste Curso atendem as demandas das Diretrizes Curriculares Nacionais, assim como, e essencialmente, o Projeto Pedagógico do Curso de Teologia, bacharelado, preenche as exigências de estar inserido no carisma Cação Nova e atender às exigências de um Curso de Teologia, bacharelado, com Autorização Eclesiástica, considerando que não somente acolherá alunos(as) leigos e leigas, mas candidatos ao ministério ordenado.

Temos que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Teologia, bacharelado a confessionalidade deverá ser espeitada e garantida acompanhado de todas as implicações deste preceito. O Curso de Teologia, bacharelado, da Faculdade Cação Nova tem como perfil a fidelidade à confissão Católica Apostólica Romana, base essencial da Faculdade Cação Nova.

O Curso de Teologia, bacharelado, desta Instituição satisfaz as necessidades sociais e culturais de nosso tempo, de diálogo com todos e toda cultura, diálogo com o pluralismo presente em nossa sociedade, diálogo político-social e econômico, e todas as prerrogativas das diretrizes, mantendo a identidade fundamental de estar de acordo com a Doutrina da Igreja Católica Apostólica Romana. Estar em comunhão com a Igreja de Roma faz parte essencial da cultura do Curso de Teologia, bacharelado, o que não implica em despreparo para o diálogo. A Teologia que mais conhece sua identidade mais terá capacidade crítica e reflexiva para dialogar com o diferente e atender aos requisitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Portanto, estabelece-se que o Curso de Teologia, bacharelado, da Faculdade Cação Nova, nos termos pedagógicos, didáticos, científicos, administrativos, religiosos, espirituais, disciplinares e comunitários será regido pelas diretrizes elencadas no Convênio celebrado entre a Diocese de Lorena e a Comunidade Cação Nova. O Convênio, supracitado, sobretudo pelas diretrizes do Magistério da Igreja, foi exposto através das legislações e documentos eclesiais referentes à formação teológica dos fiéis e, no que couber, pelo Estatuto da Entidade Mantenedora, e outros instrumentos que poderão ser constituídos pelas partes interessadas. Contudo, todas as diretrizes norteadas desta Instituição possuem estreita relação com a Doutrina da Igreja Católica Apostólica Romana.

O Curso de Teologia, bacharelado, da Faculdade Canção Nova tem como linha teológica aquela advinda da Sagrada Escritura, da Sagrada Tradição e do Magistério da Igreja. Toda reflexão teológica deverá contemplar estas três dimensões, proporcionando ao aluno uma formação segundo o pensamento da Igreja. As demais linhas teológicas poderão ser contempladas a título de conhecimento, complementaridade e comparação de conteúdo teológico, mas nunca como linha mestra do Curso de Teologia, bacharelado, da Faculdade Canção Nova.

Como perspectiva teológica há duas dimensões a serem contempladas nas diversas disciplinas da matriz curricular: a *dimensão querigmática* e a *dimensão missionária*. Ambas as dimensões devem ser o pano de fundo de todo conteúdo programático. Ao ministrar a sua disciplina, o professor terá como ponto de partida e de chegada a visão querigmática missionária da Igreja, conforme regem os números 226ad, 279, 280d e 284-285, do texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe.

Considerando a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, realizada em Aparecida, Estado de São Paulo, que despertou a Igreja para um novo caminho de fidelidade, renovação e evangelização, destacou-se como proposta primordial desta conferência a recordação a todos os fiéis que: “em virtude do batismo, estes são chamados a serem discípulos e missionários de Jesus Cristo, reavivar o discipulado e a missionariedade dos batizados” (DA 10).

II.2. MISSÃO DO CURSO

O Curso de Teologia da Faculdade Canção Nova tem como Missão a formação intelectual, espiritual e pastoral dos seus alunos, para que adquiram conhecimento amplo e sólido das ciências sagradas, em conformidade com a Doutrina Católica, sobretudo com o exposto nas legislações e documentos eclesiais referentes à formação teológica dos fiéis.

Isto para que, tendo a própria fé nelas fundada e delas nutrida, tornem-se discípulos e missionários de Jesus Cristo e possam convenientemente anunciar a doutrina do Evangelho aos homens de seu tempo. Ao oferecer qualidade e seriedade do ensino da Teologia, o Curso de Teologia, bacharelado, da Faculdade Canção Nova tem como Missão proporcionar capacidade de profundo diálogo com a cultura e o homem de seu tempo.

II. 3. OBJETIVOS DO CURSO

II.3.1. Objetivo Geral

Formar teólogos, homens e mulheres, candidatos ao ministério ordenado ou leigos (as), capazes de serem homens novos para um mundo novo, com elevado nível de conhecimento das Sagradas Escrituras, da Tradição da Igreja, e de toda Teologia enquanto *razões de sua fé*, em comunhão eclesial e competentes na arte de dialogar, para servirem como discípulos missionários, em diálogo com o mundo, com cada cultura e contexto social, podendo levar esse conhecimento de forma a transformá-los com os valores cristãos que são na verdade um Bem Universal.

II.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do Curso de Teologia, bacharelado, são:

- a) Oferecer formação teológica, espiritual e pastoral aos alunos, de tal maneira que estes sejam imbuídos de amor para com a Igreja de Cristo, adira com amor filial ao Romano Pontífice, sucessor de Pedro, unam-se ao próprio Bispo diocesano como fiéis cooperadores e colaborem com os irmãos;
- b) Formar os alunos a fim de que adquiram conhecimento amplo e sólido nas ciências sagradas, de modo que, tendo a própria fé nelas fundada e delas nutrida, possam convenientemente anunciar a doutrina do Evangelho aos homens de seu tempo, de forma adaptada à mentalidade destes;
- c) Preparar integralmente os alunos de tal modo que esta ação contribua para a comunhão dos fiéis à luz da inteligência da fé, assim, através desta, para que os alunos adquiram uma sabedoria que se abra e os oriente para o conhecimento e a adesão a Deus;
- d) Proporcionar aos fiéis um autêntico e integral processo: humano, espiritual, intelectual e pastoral, centrado em Jesus Cristo o Bom Pastor. (DA 319);
- e) Preparar os fiéis que aspiram às ordens sagradas, e aos leigos (as) que cursarem o curso de Teologia, a fim de que estes tenham uma profunda experiência de Deus e sejam configurados com o coração do Bom Pastor, dóceis às orientações do Espírito, nutrindo-se da Palavra de Deus, da Eucaristia e da oração; desta forma sejam servidores da vida, estejam atentos às necessidades dos mais pobres, comprometidos na defesa dos direitos dos mais fracos e promotores da cultura da solidariedade; aos que aspiram às ordens sagradas, sejam presbíteros cheios de misericórdia, disponíveis para administrar o sacramento da reconciliação. (DA 199); e aos leigos (as) sejam

- peçoas capacitadas espiritualmente, intelectualmente e afetivamente para os trabalhos pastorais e na comunidade;
- f) Estimular o desenvolvimento das virtudes, sobretudo daquelas que levam os fiéis à renúncia e à superação das ambições, de tal maneira que estes não se afastem da imitação de Cristo; virtudes "como são a sinceridade de alma, o diligente cuidado pela justiça, a fidelidade às promessas, a polidez no agir e uma linguagem sóbria e pautada pela caridade" (Decreto Conciliar *Optatam totius*);
 - g) Formar os fiéis a fim de que estes, sob a ação do Espírito Santo, possam chegar a uma adesão plena à pessoa de Jesus Cristo de tal modo a conformar-se com seus pensamentos, palavras e ações;
 - h) Preparar intelectualmente o egresso, buscando oferecer sólidos fundamentos doutrinários, que capacitem os alunos para o anúncio do Evangelho com competência para responder aos grandes desafios que lhe apresentam o mundo atual, procurando, assim, disponibilizar bases firmes, a partir da Revelação e do Magistério da Igreja, de tal maneira que os fiéis possam imediatamente possuir critérios seguros na pregação e na ação evangelizadora;
 - i) Transmitir "ensino teológico a partir da doutrina e da experiência vivida no âmbito da Igreja, na qual o Magistério guarda e interpreta autenticamente o "depósito da fé" contido na Sagrada Escritura e na Tradição" (Congregação para a Educação Católica, *"A formação teológica dos futuros sacerdotes"*, Roma, 1976, n. 21);
 - j) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação e de outras formas de comunicação;
 - k) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
 - l) Contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática, participativa e solidária, com respeito aos valores próprios e alheios, a partir das diretrizes da Doutrina Social da Igreja;

- m) Impulsionar o desenvolvimento integral da pessoa humana, das comunidades e das instituições, estimulando nelas suas potencialidades, em termos de atitudes humanas, cristãs e cidadãs a serviço da sociedade;
- n) Capacitar os alunos(as) para serem discípulos missionários capazes de diálogo com a cultura de nosso tempo, anunciando o Evangelho com competência argumentativa como Cristo na Cultura de sua época, ora consciente do que é antievangélico e ora promovendo a introjeção de valores cristãos à cultura do homem de seu tempo;
- o) Desenvolver profundo amor à Igreja mistérica, aos Dogmas, aos santos, à Tradição; por meio desta formação segundo o Magistério da Igreja, sejam os alunos imbuídos de amor para com a Igreja de Cristo, adiram com caridade humilde e filial ao Romano Pontífice, sucessor de Pedro, unam-se ao próprio Bispo Ordinário como fiéis cooperadores e colaborem com os irmãos na implantação do Reino de Jesus Cristo.

II.4 PERFIL DO EGRESSO

Primeiramente são retomados princípios contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Teologia no que diz respeito ao perfil do egresso, e juntamente, em seguida são acrescentados os aspectos desse perfil desejado pela Faculdade Canção Nova, não se esquecendo de ainda considerar o perfil geral previsto pelo Plano de Desenvolvimento Institucional desta IES.

As características do perfil do egresso são:

- a) Ter capacidade reflexiva e crítica com as “teologias” todas, assim como competência para argumentar sobre a doutrina, e dar razões à própria fé e da Igreja;
- b) Ter competência e serenidade para com o diálogo inter-religioso e ecumênico, consciente dos limites desse diálogo, respeitando e acolhendo amorosamente as identidades profundas de cada confissão de fé, inclusive e principalmente a sua própria;
- c) Ter capacidade de síntese e de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade das mais diversificadas ciências humanas, como Antropologia, Sociologia, Filosofia, não somente como subsídios importantes para a Teologia, mas também para o diálogo com estas ciências, sempre com profunda capacidade crítica e reflexiva para perceber suas compatibilidades e incompatibilidades para com a doutrina da Igreja;
- d) Ter coerência pessoal com suas opções religiosas/confessionais e de vida.

II.4.1. Competências Habilidades e Atitudes

As competências e habilidades contemplam as elencadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Os itens elencados a seguir contemplam as habilidades e atitudes almejadas e acrescentadas pela Instituição:

- a) Capacidade de formação teológica, espiritual e pastoral afim de que estes se tornem discípulos e missionários de Jesus Cristo e, a partir do encontro com o Ressuscitado, contribuam para a promoção do ser humano através da difusão dos valores universais vislumbrados no Evangelho que dão sentido à vida, à luz da Tradição;
- b) Compreensão do sentido profundo e amplo do ser da Igreja, para que o egresso possa ter a capacidade de amá-la e percebê-la na sua dimensão Mistérica;
- c) Capacidade de não somente usar a razão para o *fazer teológico*, mas compreender que esse *fazer* exige muito mais do a simples razão intelectual, mas, além disso, exige, sabedoria, inteligência espiritual, amor cristão profundo e desenvolvido, amor a Deus acima de todas as coisas e ao próximo, além do amor à Igreja para que esse *fazer teológico possa estar em comunhão com toda a Igreja*;
- d) Introjeção dos valores cristãos profundos que poderão gerar um homem novo para um mundo novo;
- e) Conhecimento básico de Lógica, Teoria do Conhecimento e Ontologia para que seu “fazer teológico” não seja incoerente e sem lógica, sem profundidade e sem nexos; o aluno (a) deverá ter um nivelamento no sentido de conteúdos filosóficos pertinentes e básicos para a compreensão da sã doutrina da Igreja;
- f) Capacidade de inter e transdisciplinaridade com as ciências humanas e sociais;
- g) Atitude consciente de que:

A Teologia desempenha um papel particularmente importante na investigação dum síntese do saber, bem como no diálogo entre fé e razão. Além disto, ela dá uma contribuição a todas as outras disciplinas na sua investigação de significado, ajudando-as não só a examinar o modo como as suas descobertas influirão sobre as pessoas e sobre a sociedade, mas também fornecendo uma perspectiva e uma orientação que não estão contidas nas suas metodologias. Por seu lado, a interação com as outras disciplinas e as suas descobertas enriquecem a teologia, oferecendo-lhe uma melhor compreensão do mundo de hoje e tornando a investigação teológica mais adaptada às exigências de hoje. (João Paulo II na Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, sobre as universidades católicas, n.19).

II.5 GESTÃO ACADÊMICA

A Faculdade Canção Nova é dirigida pelo seu Diretor Geral responsável pela coordenação e supervisão das suas atividades gerais.

A coordenação e supervisão das atividades acadêmicas ficam a cargo do Diretor Acadêmico encarregado de acompanhar e supervisionar a execução do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), bem como atuar junto aos docentes e discentes dos cursos oferecidos.

O Curso de Teologia, bacharelado, tem à sua frente um coordenador de curso responsável pela sua supervisão e coordenação. O coordenador de curso é escolhido entre professores de reconhecida experiência, competência profissional e comprometido com os valores da Instituição. É nomeado pelo Diretor-Geral para mandato de dois anos, permitida a sua recondução.

O coordenador do Curso de Teologia, bacharelado, é responsável por:

- a) Absorver os valores e princípios da Faculdade Canção Nova, agindo como multiplicador da cultura organizacional e implementando normas e políticas estabelecidas pela Instituição;
- b) Garantir a execução do Projeto Pedagógico do Curso;
- c) Empreender ações junto ao corpo docente no sentido de articular as unidades curriculares no desenvolvimento efetivo de competências profissionais;
- d) Apresentar sugestões à Direção Acadêmica quanto ao projeto de curso, corpo docente, e demais temas pedagógicos;
- e) Manter motivados os corpos discente e docente de sua área em torno dos objetivos e da Missão institucional;
- f) Responsabilizar-se pela manutenção constante de todos os documentos legais relacionados ao curso de acordo com a demanda dos órgãos oficiais;
- g) Criar mecanismo de acompanhamento sistemático relativo à assiduidade, desempenho, e atendimento ao docente;
- h) Planejar periodicamente atualização de acervo, equipamentos e recursos necessários para o efetivo desempenho de seu curso, respeitados os recursos orçamentários.

O Coordenador do Curso de Teologia, bacharelado, participa como representante no Colegiado dos Coordenadores – órgão de caráter consultivo da administração superior da instituição, encarregado do planejamento das suas atividades acadêmicas. A gestão acadêmica do curso completa-se com seu colegiado.

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo e deliberativo da Administração Básica da Faculdade Canção Nova encarregado da coordenação didática, da elaboração e acompanhamento da política de ensino e extensão do referido curso. É constituído pelo Coordenador de Curso, Presidente, pelos professores do curso e por representantes do corpo discente. Este Colegiado possui as seguintes atribuições:

1. Acompanhar e avaliar as atividades da Coordenação, garantindo a qualidade do curso;
2. Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do curso, propostas pelo Coordenador;
3. Auxiliar o coordenador na elaboração do projeto pedagógico do curso de graduação, de extensão e programas de pós-graduação;
4. Participar da elaboração e aprovar o projeto pedagógico do curso e a reestruturação da grade curricular sempre que necessário, observada a legislação vigente;
5. Propor ao coordenador providências para a melhoria da qualidade do curso;
6. Aprovar planos de ensino;
7. Elaborar e aprovar normas complementares para a realização dos estágios curriculares, monitorias, atividades acadêmicas complementares, estudos independentes, monografias e projetos de responsabilidade social;
8. Participar da elaboração do plano de capacitação dos docentes de seu curso;
9. Propor medidas de avaliação acadêmica e avaliar a execução didático pedagógica do curso;
10. Estimular o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e de extensão;
11. Desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino dos Programas de Aprendizagem de sua competência, na perspectiva da ação interdisciplinar;
12. Reconhecer ou validar programas realizados em outras instituições, nacionais ou estrangeiras, para aproveitamento de estudos, respeitando a legislação vigente;
13. Exercer outras atribuições previstas na legislação e no Regimento da Instituição.

III. DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO

III.1 IDENTIFICAÇÃO

Quadro Síntese do Curso de Teologia, bacharelado

CURSO	Teologia, bacharelado
Instrumento legal	Portaria de Autorização nº 674 publicada no DOU de 07/07/17
Conceito de curso (CC)	04
Vagas oferecidas	40 vagas anuais
Modalidade	Presencial
Período	Matutino
Horário de funcionamento	08h às 11h40
Regime	Semestral
Forma de organização	Seriado
Prazo para integralização	Mínimo de 08 e máximo de 12 semestres
Carga horária	2.939h
Carga horária mínima exigida	2.900h
Início do Curso	29/01/2018
Corpo docente	09
Titulação do corpo docente	Doutorado: 06 (67%)
	Mestrado: 03 (33%)

No processo de autorização do Curso de Teologia, bacharelado, os conceitos obtidos nas respectivas categorias avaliadas foram:

- Dimensão 01: Organização didático-pedagógica – Conceito: 4,1
- Dimensão 02: Corpo docente – Conceito: 4,5
- Dimensão 03: Instalações físicas – Conceito: 4,4

III.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

III.2.1. Organização Curricular

A organização curricular do Curso de Teologia, bacharelado, contempla três eixos de agrupamento dos conteúdos curriculares na modalidade de disciplinas. Esses

eixos estão integrados possibilitando complementação na formação teórica e prática, assim como, capacitando a assimilar a interdisciplinaridade no “fazer teológico”, oferecendo formação plena ao egresso, a saber:

- Eixo de formação fundamental; composto pelas disciplinas do núcleo estrito da Teologia.

Tabela – Eixo de Formação Fundamental

Disciplina	Período	CH
Antropologia Teológica	1º.	80
Introdução à Bíblia e História de Israel	1º.	40
Liturgia	1º.	80
Teologia Fundamental	1º.	80
História da Igreja Antiga e Medieval	2º.	80
Sacramentos I	2º.	80
Teologia Patrística	2º.	80
História da Igreja Moderna e Contemporânea	3º.	80
Mateus e Marcos	3º.	80
Pentateuco e Livros Históricos	3º.	80
Cristologia e Soteriologia	4º.	80
História da Igreja na América Latina e no Brasil	4º.	80
Sacramentos II	4º.	80
Eclesiologia	5º.	80
Literatura Profética	5º.	80
Trindade	5º.	80
Escatologia	6º.	40
Escritos Joaninos	6º.	80
Mariologia	6º.	40
Salmos e Sapienciais	6º.	80
Cartas Paulinas	7º.	80
Lucas e Atos	7º.	80
Cartas Católicas e Hebreus	8º.	80
Total (horas-aula)		1.720
Total (horas)		1.433

- Eixo de formação teórico-prática; composto das disciplinas que oferecerão ao egresso, competências na aplicação de conhecimentos teóricos nas práticas eclesial, missionária e pastoral.

Tabela – Eixo de Formação Teórico-Prática

Disciplina	Período	CH
Moral Fundamental	2º.	80
Direito Canônico I	3º.	80
Direito Canônico II	4º.	80
Moral Especial I	5º.	80
Moral Especial II	6º.	80
Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso	8º.	40
Trabalho de Conclusão de Curso	8º.	128
Total (horas-aula)		568
Total (horas)		473

- Eixo de formação interdisciplinar; composto pelas disciplinas que proporcionarão diálogo com outras ciências e também atividades ensejadas na aplicação da Pedagogia de Projetos adequados às realidades do Curso de Teologia, bacharelado.

Tabela – Eixo de Formação Interdisciplinar

Disciplina	Período	CH
Fenomenologia da Religião	1º.	40
Problemas Filosóficos	1º.	80
Metodologia da Pesquisa I	2º.	80
Sociedade e Cultura	3º.	80
Projeto em Teologia I – Pastoral I	4º.	80
Projeto em Teologia II – Pastoral II	5º.	80
Projeto em Teologia III – Missiologia	6º.	80
Metodologia da Pesquisa II	7º.	80
Moral Especial III	7º.	80
Educação Ambiental	8º.	40
LIBRAS	8º.	40
Total (horas-aula)		760
Total (horas)		633

- Eixo de Formação complementar: engloba práticas de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, abrangendo Atividades Complementares propiciadas pela Faculdade Canção Nova, regidas por regulamento próprio, e por outras instituições e atividades de extensão, propiciadas pela Faculdade Canção Nova, também regidas por regulamento próprio.

No 1º período totaliza-se 400h de atividade aula. O período se organiza em cinco disciplinas: Antropologia Teológica (80ha), Fenomenologia da Religião (40ha), Introdução à Bíblia e História de Israel (40ha), Liturgia (80ha), Problemas Filosóficos (80ha) e Teologia Fundamental (80ha).

No 2º período há previsão de 400h de atividade-aula nas seguintes disciplinas, todas com 80ha: Metodologia da Pesquisa I, História da Igreja Antiga e Medieval, Moral Fundamental, Sacramentos I e Teologia Patrística.

No 3º período também há totalização de 400h de atividade-aula com a disposição das seguintes unidades curriculares com carga horária de 80ha: Sociedade e Cultura, Direito Canônico I, História da Igreja Moderna e Contemporânea, Mateus e Marcos e Pentateuco e Livros Históricos.

Da mesma forma no 4º período há totalização de 400h de atividade-aula com as seguintes disciplinas, todas com a mesma carga horária de 80ha: Cristologia e Soteriologia, Direito Canônico II, História da Igreja na América Latina e no Brasil, Projeto em Teologia I – Pastoral I, Sacramentos II.

No 5º período temos a carga horária totalizada é de 400h de atividade-aula. O período se organiza em cinco componentes curriculares, quais sejam: Ecclesiologia (80ha), Literatura Profética (80ha), Moral Especial I (80ha), Projeto em Teologia II – Pastoral II (80ha) e Trindade (80ha).

No 6º período a carga horária é de 400h de atividade-aula com oferecimento das seguintes disciplinas: Escatologia (40ha) Escritos Joaninos (80ha), Mariologia (40ha), Moral Especial II (80ha), Projeto em Teologia III – Missiologia (80ha) e Salmos e Sapienciais (80ha). A esta carga horária é acrescida carga horária do pré-projeto do Trabalho de Conclusão de Curso com 20 (vinte) horas.

A carga horária do 7º período é de 320h de atividade-aula, além da mesma carga horária relativa ao Trabalho de Conclusão de Curso do semestre anterior: 20 (vinte) horas. As disciplinas oferecidas no 7º. período contam com carga horária de 80ha cada sendo: Cartas Paulinas, Lucas e Atos, Metodologia da Pesquisa II e Moral Especial.

A carga horária do 8º. Período soma 280h de atividade-aula. Este período é constituído por disciplinas obrigatórias (Cartas Católicas e Hebreus – 80ha – Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso – 40ha – e Trabalho de Conclusão de Curso – 80ha), além de disciplinas optativas (Educação Ambiental – 40ha – Libras – 40ha).

O Curso de Teologia, bacharelado, da Faculdade Canção Nova está organizado, em relação aos componentes curriculares, da seguinte forma conforme tabela a seguir.

Tabela – Componentes Curriculares

Componente Curricular	CH	%
Atividades Didáticas dos Eixos de Formação	2.539	86
Atividades Complementares	200	07
Estágio Curricular Supervisionado	200	07
ENADE	-	-
Total	2.939	100,0

III.2.2. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando. Serão adotadas pelo Curso de Teologia, bacharelado, da Faculdade Canção Nova. As Atividades Complementares:

[...] possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.⁹

Na Faculdade Canção Nova as Atividades Complementares serão desenvolvidas ao longo dos períodos como atividades obrigatórias com carga mínima de 200 (duzentas) horas para o Curso de Teologia, bacharelado. Compõem a respectiva matriz curricular e serão cumpridas ao longo dos períodos mediante grupos de atividades fomentadas pela Faculdade Canção Nova e por outras instituições. Por constituírem atividades e não uma disciplina, o resultado será sempre anotado como *realizadas* ou *não realizadas*. A condição *não realizada* não impedirá a promoção do aluno, mas impedirá a conclusão do Curso de Teologia, bacharelado. Assim pensadas as Atividades Complementares permitem:

- Ampliar os horizontes do conhecimento;
- Proporcionar a inter e transdisciplinaridade das disciplinas do currículo;
- Favorecer o relacionamento entre diferentes grupos;
- Incentivar a criatividade e o empreendedorismo dos alunos;
- Complementar e atualizar o currículo pessoal, diante da realidade dinâmica e mutável de nosso tempo.

⁹ Parecer CES/CNE No. 102 de 11 de Março de 2004, p. 6 e 7.

As Atividades Complementares favorecerão a vivência com a comunicação participativa e cidadã e desenvolverão o conhecimento de maneira coletiva e horizontal em diferentes situações. Oferecerão ao corpo discente oportunidades para se aprofundar e experimentar em uma área ou atividade de interesse pessoal e possibilidades para aliar a teoria a prática, tanto na área do ensino, da pesquisa, bem como da extensão, além de possibilitar a aplicação dos conhecimentos, competências e habilidades em diferentes áreas e situações. À Coordenação do Curso de Teologia, bacharelado, cabe dar assistência e orientação para a plena realização.

A organização, as formas de realização, os critérios para atribuição do número de horas por atividade e a sistemática de acompanhamento são detalhadas e previstas em Regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior.

A Faculdade Canção Nova normatiza este componente curricular através de regulamento próprio discriminando as Atividades Complementares em 10 (dez) grupos com as respectivas atividades conforme tabela a seguir.

Tabela – Faculdade Canção Nova: Atividades Complementares – Grupos de Atividade

Grupo I: Conferências, congressos científicos, cursos de curta duração, cursos de extensão, encontros acadêmicos, jornadas científicas, mostras culturais, palestras, seminários, simpósios e outras atividades acadêmicas do gênero.
Grupo II: Estudos na área das linguagens e códigos, cursos de Língua Portuguesa, cursos de idiomas e outras atividades do gênero.
Grupo III: Trabalhos de campo e visitas técnicas.
Grupo IV: Atividades de monitoria, de pesquisa e de iniciação científica.
Grupo V: Projetos sociais fomentados pela Rede de Desenvolvimento Social Canção Nova – RDSCN – e por outras instituições.
Grupo VI: Atividades de voluntariado.
Grupo VII: Atividades no Coral Canção Nova.
Grupo VIII: Organização de eventos promovidos pela FCN.
Grupo IX: Atividades direcionadas ao estudo do ambiente e à educação ambiental.
Grupo X: Atividades didáticas concernentes à frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso de graduação em que determinado discente estiver matriculado.

Caberá ao Coordenador do Curso de Teologia, bacharelado, realizar acompanhamento das Atividades Complementares que perfazem total de 200 (duzentas) horas para totalização na carga horária. Este acompanhamento será realizado mediante entrega de documento comprobatório por parte do aluno, constando no mesmo o nome completo do discente, instituição promotora da atividade e assinatura de responsável.

A Coordenação do Curso de Teologia, bacharelado manterá, para cada discente, pasta própria contendo o prontuário com fotocópia dos documentos. As fotocópias serão validadas pelo Coordenador de Curso. Desta forma haverá controle e monitoramento efetivo deste quesito imprescindível para Colação de Grau.

III.2.3. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado em Teologia, de caráter pastoral, buscará a integração entre teoria e prática. Constitui atividade obrigatória do Curso, com carga horária de 200 (duzentas) horas a ser cumprida integralmente por meio de prática profissional em instituições legalmente constituídas.

Deve ser realizado integralmente de modo que o discente cumpra toda carga horária prevista na respectiva matriz curricular em instituições legalmente constituídas.

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado serão desenvolvidas pelos alunos com acompanhamento e avaliação de professores orientadores designados pela Direção Acadêmica com aprovação da Direção Geral, com a supervisão do Coordenador de Estágios da Instituição e com a orientação da Coordenação de Curso. Deverão oferecer treinamento em práticas profissionais, em condições reais de trabalho e sem vínculo empregatício.

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado proporcionarão integração do estudante com o mercado de trabalho, a capacitação profissional, o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes individuais.

A Faculdade Canção Nova divulgará aos alunos do Curso de Teologia, bacharelado, oportunidades de realização de estágios. A concepção, composição, formas de realização e avaliação estão previstas em Regulamento próprio aprovado pelo Conselho Superior.

A Coordenação do Curso de Teologia, bacharelado, em conjunto com o Núcleo de Estágios, oferecerá documento autorizativo para que o discente inicie o processo. O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado a partir do 5º período após início da segunda metade do Curso.

A Faculdade Canção Nova conta com o Núcleo de Estágios, subordinado à CEACRE, (Coordenadoria de Estágio, Atividades Complementares, Extensão e Projetos de Ação e Responsabilidade Social). O Núcleo de Estágios foi instituído para atender o aluno e organizar a documentação necessária para o perfeito cumprimento das normas estabelecidas.

III.2.4 Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso está contemplado no Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Canção Nova.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular adotado pela IES como forma de incentivar a pesquisa como prolongamento da atividade do ensino e como instrumento para a iniciação científica.

O Trabalho de Conclusão de Curso é adotado como requisito indispensável e obrigatório nos casos de cursos que exigirem este componente curricular em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Nestas situações será apresentado no último período do curso junto à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O Trabalho de Conclusão de Curso é concebido, planejado e realizado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação oferecidos pela Faculdade Canção Nova.

No Curso de Teologia, bacharelado, o Trabalho de Conclusão de Curso será elaborado na forma de monografia dentro das normas estabelecidas, ou trabalho específico de Teologia aplicado a organizações religiosas, organizações de terceiro setor e afins, elaborado individualmente, acompanhado de fundamentação, reflexão teórica e intervenção documentada. Em ambos os casos o trabalho deverá ser orientado por docentes do Curso de Teologia, bacharelado.

Está previsto para ser iniciado a partir do 6º. período com carga horária de 20 (vinte) horas para realização de pré-projeto seguindo norma interna inserida no Guia para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Faculdade Canção Nova, já com a primeira edição publicada em versão on-line.

No 7º. período há previsão em matriz curricular de 20 (vinte) horas para realização de projeto, também em conformidade com as diretrizes traçadas pelo Guia para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, tendo como suporte a disciplina Metodologia da Pesquisa II com carga horária de 80 horas.

No 8º. período será contemplado pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, respeitando o PDI, com carga horária de 80 (oitenta) horas-aula.

Os critérios, procedimentos, diretrizes técnicas para sua elaboração e mecanismos de avaliação estarão previstos em regulamento próprio a ser aprovado pelo Conselho Superior.

III.2.5. Exame Nacional de Desempenho – ENADE

O Exame Nacional de Desempenho é um componente curricular dos cursos de graduação no Nível Superior. O Curso de Teologia, bacharelado, desenvolverá, ao longo dos períodos, atividades vinculadas à conscientização dos discentes sobre importância de participação neste processo, assim como ações voltadas ao aprimoramento contínuo do egresso através do oferecimento de Atividades Complementares.

III.2.6. Carga Horária e Integralização do Curso

A carga horária do Curso de Teologia, bacharelado, é integralizada com os seguintes componentes curriculares de modo a assegurar articulação entre teoria e prática:

- 2.539 (duas mil quinhentas e trinta e nove) horas para atividades didáticas dos eixos de formação fundamental, de formação interdisciplinar e de formação teórico-prática;
- 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares;
- 200 (duzentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado de caráter pastoral.

III.3. ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A Faculdade Canção Nova tem como visão ser de Ensino Superior voltada para a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento humano e social para oferecer modelo educativo com ênfase na aprendizagem ativa, centrado no estudante, fundamentado em valores, com espírito criativo, solidário e com forte responsabilidade social.

Dentro desta visão, o processo educacional se organiza para levar os alunos a aprender a conhecer, aprender a pensar, a aprender a aprender, a aprender a fazer, a aprender a conviver e aprender a ser. Tem como objetivo formar profissionais preparados para viver em um mundo marcado por mudanças rápidas e agir com autonomia, de forma ética e responsável, consigo mesmo, com a sociedade e com a natureza; capaz e disposto a atuar de forma solidária na promoção da dignidade humana e no desenvolvimento sustentável.

O processo ensino-aprendizagem busca desenvolver o espírito crítico, criativo, intuitivo, para dotar os formandos de capacidades em buscar e compreender diferentes alternativas e caminhos para a solução de problemas.

Para tanto, procurara desenvolver ambiente favorável a convivência harmoniosa e enriquecedora entre seus membros de forma a proporcionar o autoconhecimento e o reconhecimento do outro.

Caminha em direção a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Isto requer, em termos didáticos, estimular processos de ensino-aprendizagem integrativos, participativos e colaborativos, tanto em atividades presenciais, como a distância. Os métodos e técnicas de ensino devem proporcionar a comunicação e o reconhecimento da interdependência de processos individuais e coletivos, capazes de favorecer a aquisição do conhecimento e despertar maior consciência espiritual, solidária e fraterna.

A Instituição procura inovar no campo educacional ao aplicar práticas pedagógicas que se preocupam com o desenvolvimento da capacidade reflexiva e interpretativa, com o saber fazer e especialmente com práticas que fortaleçam a capacidade profissional e diversificam os métodos de ensino.

A Faculdade Canção Nova adota a Pedagogia de Projetos como prática pedagógica inovadora; uma forma de provocar a interdisciplinaridade e de proporcionar o aprendizado dos alunos, priorizando a integração de conteúdos e de diferentes mídias.

A Pedagogia de Projetos tem como ponto de partida a ideia de que é a melhor maneira de a educação responder às demandas da atualidade e contribuir para a formação de sujeitos capazes de se conduzir com autonomia e responsabilidade numa sociedade complexa e em constante transformação. Nela, aprender exige participação, tomada de decisões, escolha de caminhos e de procedimentos para alcançar os objetivos pretendidos e resolver questões propostas.

O aluno aprende fazendo, pesquisando, aplicando conceitos e desenvolvendo estratégia de aprendizagem. Envolve-se com o trabalho em equipe, onde as interações se intensificam e se comprometem em termos de aprender e ensinar um com o outro.

A utilização e a integração de diversas mídias são importantes para o desenvolvimento de projetos. A sua permanente utilização favorece a coleta de informações, a integração de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento e a aquisição de novas competências necessárias para acompanhar os avanços científicos e tecnológicos da sociedade atual.

Ensinar neste contexto é uma tarefa que implica em proporcionar experiências problematizadoras da ação. É fundamental a atuação do professor para que a apropriação de conhecimentos e experiências seja de fato significativas para os alunos.

Nesta situação de aprendizagem, o professor precisa observar e analisar o desenvolvimento do aluno para fazer a mediação pedagógica. Ele passa a ser o gestor, o orientador e o facilitador da aprendizagem dos alunos; um profissional preparado para compatibilizar o projeto dos alunos com os conteúdos curriculares e com a realidade da escola e da sociedade.

A organização didática e a prática educativa se organizam para propiciar ao aluno o fomento da criatividade, da iniciativa, da autonomia e da liberdade de expressão, abrindo espaço para o trabalho em equipe, para a assimilação de hábitos, atitudes e habilidades que os preparem para relações profissionais e sociais, e incorporem atributos e valores como o respeito pela vida, postura ética e responsabilidade social.

O emprego da metodologia de desenvolvimento de projetos no curso de Teologia, bacharelado, da Faculdade Canção Nova visa:

- Alterar a dinâmica do curso e da sala de aula;
- Favorecer o desenvolvimento da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade no processo educativo;
- Valorizar as interações sociais, os processos de participação e colaboração e o comprometimento dos envolvidos no alcance dos resultados pretendidos;
- Preparar os professores de Teologia para serem capazes de compatibilizar o projeto dos alunos com os conteúdos curriculares e com a realidade da Instituição e da sociedade: um professor gestor, orientador e facilitador da aprendizagem dos alunos.
- Possibilitar ao aluno:
 1. Aprender a aprender fazendo, pesquisando, aplicando conceitos e desenvolvendo estratégia de aprendizagem individual e em equipe, onde as interações se intensificam e se comprometem mutuamente;
 2. Utilizar os conteúdos das diferentes disciplinas, de forma integrada, para a solução de problemas desafiadores dos projetos;
 3. Ter maior autonomia no processo de gerenciamento do seu aprendizado, com postura ética e responsável em relação aos integrantes dos projetos;
 4. Desenvolver o espírito crítico, criativo, intuitivo, para buscar e compreender diferentes alternativas e caminhos para solução de problemas;
 5. Desenvolver postura emancipadora;
 6. Utilizar, de forma integrativa, as diferentes mídias.

Nos períodos previstos para o desenvolvimento de projetos há a disciplina veículo denominada na matriz curricular do Projeto Pedagógico de Curso. A este componente curricular caberá efetiva elaboração e desenvolvimento dos projetos dos alunos. As demais disciplinas são classificadas como disciplinas suporte, ministradas segundo ementa específica da matriz curricular do Curso de Teologia, bacharelado, com plena autonomia didática, voltadas a oferecer aos alunos embasamento teórico, conteúdos e estratégias para o desenvolvimento dos projetos.

Os temas gerais para os projetos a serem desenvolvidos em cada período letivo serão discutidos pelo colegiado do curso, podendo ser atualizados e modificados, e servirão para orientar a formulação dos projetos dos alunos.

Tabela – Organização da Pedagogia de Projetos - 4º, 5º e 6º Períodos

4º	Disciplina	CH ha
	Cristologia e Soteriologia	80
	Direito Canônico II	80
	História da Igreja na América Latina e no Brasil	80
	Projeto em Teologia I – Pastoral I (disciplina veículo)	80
	Sacramentos II	80

5º	Disciplina	CH ha
	Eclesiologia	80
	Literatura Profética	80
	Moral Especial I	80
	Projeto em Teologia II – Pastoral II (disciplina veículo)	80
	Trindade	80

6º	Disciplina	CH ha
	Escatologia	40
	Escritos Joaninos	80
	Mariologia	40
	Moral Especial II	80
	Projeto em Teologia III – Missiologia (disciplina veículo)	80
	Salmos e Sapienciais	80
	Trabalho de Conclusão de Curso	20h

III.4. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida como elemento importante no processo ensino-aprendizagem, o qual permite conhecer e analisar o resultado de ações didáticas e, por conseguinte, melhorá-las. Ela será contínua, formativa e personalizada como orientam as propostas curriculares e a legislação vigente.

No Curso de Teologia, bacharelado, a avaliação será realizada ao longo do curso, em cada disciplina, em situações normais, em trabalhos individuais e coletivos, valorizando a participação e colaboração dos alunos em suas diferentes atividades propostas. Ela será contínua e acumulativa valorizando os aspectos qualitativos e quantitativos e dos resultados ao longo do período além das provas semestrais.

Ela será formativa, fundamentada nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais que proporcionem o desenvolvimento do aprendizado e de capacidades dos alunos, servindo para orientar o esforço de aprendizagem dos alunos, indicando erros e limitações, sugerindo novos rumos.

Cada professor elabora o plano de curso da disciplina e apresenta os critérios de avaliação na mesma, considerando suas peculiaridades, e deve submetê-lo a aprovação do Coordenador do Curso, antes do início do período letivo e apresentá-lo aos alunos no início das aulas.

Como prevê o Regimento da Faculdade Canção Nova ela será realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, devendo:

1. Constituir-se em processo contínuo, formativo, personalizado e sistemático, de natureza diagnóstica, que possa realimentar permanentemente o processo educativo em seus objetivos, conteúdos programáticos e procedimentos de ensino;
2. Utilizar-se de procedimentos, estratégias e instrumentos diferenciados, articulados de forma coerente com a natureza da disciplina e com os domínios de aprendizagem desenvolvidos no processo de ensino;
3. Manter coerência entre as propostas curriculares, o plano de ensino desenvolvido pelo professor e o próprio processo de avaliação do desempenho e rendimento escolar do aluno;
4. Constituir-se em referencial de análise do rendimento do aluno, do desempenho da disciplina e do curso, possibilitando intervenção pedagógico-administrativa em diferentes níveis, do professor, do próprio aluno, da Coordenação de Curso, da Direção Acadêmica e da Direção Geral da Faculdade Canção Nova com vistas a assegurar a qualidade da formação do profissional e do cidadão.

5. Avaliar o aproveitamento do desempenho escolar do aluno mediante verificações parciais e verificação final expressas em notas de zero (0) a dez (10), permitindo-se apenas uma (01) casa decimal.
6. Apurar o aproveitamento por meio de, no mínimo, 02 (duas) avaliações, sendo a média final do período a média aritmética simples das duas notas: a média das notas parciais e de uma prova final que envolverá todo o conteúdo ministrado na disciplina no período;
7. Considerar aprovado o aluno que obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas em cada disciplina e media final igual ou superior a 7,0 (sete);
8. Atribuir nota zero (0) ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor quando da elaboração de trabalhos de verificação parciais, provas, ou qualquer outra atividade que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas.

III.4.1. Sistema de Avaliação do Projeto de Curso

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, da FCN estabeleceu um protocolo de procedimentos para a operacionalização e aplicação do processo de avaliação dos cursos de graduação, agregado ao Processo de Avaliação Institucional.

Tais procedimentos estão reunidos numa matriz orientadora. O protocolo é aplicado e gerenciado dentro do Sistema de Gestão Acadêmica – RM Sistemas, elaborado e construído por meio de indicadores essenciais e coerentes capazes de revelar propostas e direções para produzir conhecimento do processo acadêmico e administrativo, direcionando para estratégias e propostas para o aperfeiçoamento dos cursos e da IES. Privilegiou-se uma visão macro sem perder as especificidades direcionadas no questionário de autoavaliação podendo ser mensurados em relação a cada curso e período.

Dessa forma, se obtêm uma estrutura robusta, minuciosa e específica, que está sendo aplicada gradativamente em todos os cursos da Faculdade Canção Nova respeitando estreitamente os eixos norteadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que progressivamente está sendo aperfeiçoado, no decorrer de cada ciclo avaliativo.

Nesse instrumento, entende-se por eixo da mesma forma que o termo preconizado pela lei que institui o SINAES. Assim, os eixos são agrupamentos norteadores com características específicas referentes aos aspectos acadêmicos, administrativos e estruturais da IES, de traços ou características referentes aos

aspectos acadêmicos sobre os quais se emite juízo de valor e que, em seu conjunto, expressam a avaliação do curso e da instituição como um todo.

Os Indicadores são as subdivisões ou os aspectos específicos que compõem uma dimensão e que, em conjunto, expressam a situação em que se encontra o curso com relação a cada eixo.

Os tópicos estabelecidos para avaliar a dimensão de ensino em relação aos cursos de graduação na FCN, no decorrer do ciclo avaliativo, são:

- Verificação da consonância entre Projeto Pedagógico do Curso – PPC e o Projeto Pedagógico Institucional – PPI;
- Relação dialógica do PPC com as diretrizes curriculares específicas;
- Interação pedagógica entre os conteúdos contemplados nas disciplinas;
- Verificação da existência da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e análise da sua prática no Projeto Pedagógico do Curso;
- Interação entre as diferentes áreas do conhecimento e o curso;
- Atualização do PPC em relação às inovações didático-pedagógicas e ao uso de novas tecnologias de ensino;
- Pertinência das demandas econômica, social, política e ambiental ao PPC;
- Capacitação e atualização pedagógica/profissional dos docentes em consonância com a missão institucional;
- Avaliação das políticas de capacitação dos docentes do curso para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- Atuação do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante em relação a um clima que favoreça o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando as relações entre a Coordenação de Curso com docentes, discentes, corpo técnico administrativo e comunidade externa, os graus de satisfação pessoal/profissional,
- O acesso à gestão acadêmica e às tomadas de decisões;
- Políticas de apoio ao discente, incluindo espectro da acessibilidade metodológica e pedagógica;
- Participação dos discentes nas atividades de ensino (estágios, projetos de ação de responsabilidade social, entre outras), projetos de extensão, na avaliação;

- Sociabilização e discussão com a comunidade acadêmica relacionada com o curso sobre os conceitos da avaliação apresentados pelo Enade, pela avaliação do curso de graduação e pelo Censo da Educação Superior realizados pelo MEC/Inep;
- Formação dos egressos no que diz respeito aos valores, posturas, habilidades e competências desenvolvidas;
- Análise da inserção profissional dos egressos;
- Verificação das políticas que oportunizam a formação continuada dos egressos.

III.4.2 Da Avaliação da Aprendizagem

A avaliação é entendida como elemento importante no processo ensino-aprendizagem, que permite conhecer e analisar o resultado de ações didáticas e, por conseguinte, melhorá-las. Na Faculdade Canção Nova a avaliação é contínua, formativa e personalizada como orientam as propostas curriculares e a legislação vigente.

Conforme assinala José Carlos Libânio¹⁰, dada a complexidade do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação faz-se necessária pelo valor intrínseco de detectar avanços, dificuldades e na reorientação do trabalho realizado. *A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos*¹¹. Considerada desta forma, a avaliação não se resume a uma mensuração quantitativa, com a finalidade de exercer um controle sobre o discente, mas supõe uma apreciação qualitativa do aprendizado, considerando o aluno em seus aspectos globais no desenvolvimento de suas competências conceituais, procedimentais e atitudinais. Em sua função diagnóstica permite ao professor examinar o próprio desempenho diante dos resultados obtidos pelos alunos e modificar a sua prática de modo a adequá-la às necessidades emergentes.

Diferentes instrumentos de avaliação são necessários para oportunizar aos alunos formas diferenciadas de expressar a sua apreensão dos conteúdos e sua adequação às exigências acadêmicas. Desta forma, provas escritas e orais, realização de projetos, criação de produtos, entre outras, são formas do professor facilitar o processo de aprendizado do aluno, incentivando, corrigindo, demonstrando e,

¹⁰ LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2003.

¹¹ Idem, p. 195.

principalmente, sendo um mediador na construção do conhecimento que o discente terá que fazer de forma ativa.

No Curso de Teologia, bacharelado, o processo de avaliação será realizado ao longo de cada um dos períodos, em cada disciplina, através de exercícios, provas, trabalhos, seminários, nas modalidades individuais e coletivas, valorizando a participação e colaboração dos discentes nas diferentes atividades propostas.

O processo avaliativo será contínuo e acumulativo, valorizando os aspectos qualitativos e quantitativos e dos resultados ao longo do período. É formativo na medida em que se fundamentará nos processos de aprendizagem, nos aspectos cognitivos, afetivos e relacionais que proporcionam o desenvolvimento do aprendizado e de capacidades dos alunos, servindo para orientar o esforço para aprendizagem e para indicar erros e limitações e sugerindo ajustes e aperfeiçoamentos.

Cada professor elaborará o plano de curso de respectiva disciplina e apresentará os critérios de avaliação, considerando peculiaridades concernentes em cada componente curricular dentro dos conteúdos presentes na ementa. O plano de ensino será submetido à apreciação da Coordenação de Curso, no início de cada período letivo, e disponibilizado aos alunos pelo Portal RM.

Na Faculdade Canção Nova o processo avaliativo é normatizado através de regimento próprio. É realizado por cada componente curricular, o que inclui duas dimensões: aproveitamento acadêmico e frequência, seguindo os princípios:

- Constituir-se em processo contínuo, formativo, personalizado e sistemático, de natureza diagnóstica, que possa realimentar permanentemente o processo educativo em objetivos, conteúdos programáticos e procedimentos de ensino;
- Utilizar-se de procedimentos, estratégias e instrumentos diferenciados, articulados de forma coerente com a natureza da disciplina e com os domínios de aprendizagem desenvolvidos no processo de ensino;
- Manter coerência entre as propostas curriculares, o plano de ensino desenvolvido pelo professor e o próprio processo de avaliação do desempenho e rendimento do discente;
- Constituir-se em referencial de análise do rendimento do aluno, do desempenho da disciplina e do curso, possibilitando intervenção pedagógico-administrativa em diferentes níveis, do professor, do próprio aluno, da Coordenação de Curso, da Direção Acadêmica e da Direção Geral da Faculdade Canção Nova com vistas a assegurar qualidade da formação do profissional e do cidadão;
- Avaliar o aproveitamento do desempenho escolar do aluno mediante parciais de avaliação expressas em notas de zero (0) a dez (10);

- Apurar o aproveitamento do discente por meio de, no mínimo, 02 (dois) instrumentos de avaliação, sendo a média final do período a média aritmética simples das 03 (três) parciais auferidas no decorrer do semestre;
- Considerar aprovado o aluno que obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas em cada disciplina e média final igual ou superior a 7,0 (sete);
- Atribuir nota zero (0) ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor quando da elaboração de trabalhos de verificação parciais, provas, ou qualquer outra atividade que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas.

III. 5. MATRIZ CURRICULAR – CURSO DE TEOLOGIA

1º	Disciplina	CH
	Antropologia Teológica	80
	Fenomenologia da Religião	40
	Introdução à Bíblia e História de Israel	40
	Liturgia	80
	Problemas Filosóficos	80
	Teologia Fundamental	80
	Carga horária do período	400ha
2º	Disciplina	CH
	Metodologia da Pesquisa I	80
	História da Igreja Antiga e Medieval	80
	Moral Fundamental	80
	Sacramentos I	80
	Teologia Patrística	80
	Carga horária do período	400ha
	3º	Disciplina
Sociedade e Cultura		80
Direito Canônico I		80
História da Igreja Moderna e Contemporânea		80
Mateus e Marcos		80
Pentateuco e Livros Históricos		80
Carga horária do período		400ha
4º		Disciplina
	Cristologia e Soteriologia	80
	Direito Canônico II	80
	História da Igreja na América Latina e no Brasil	80
	Projeto em Teologia I – Pastoral I	80
	Sacramentos II	80
	Carga horária do período	400ha

5º	Disciplina	CH
	Eclesiologia	80
	Literatura Profética	80
	Moral Especial I	80
	Projeto em Teologia II – Pastoral II	80
	Trindade	80
	Carga horária do período	400ha
6º	Disciplina	CH
	Escatologia	40
	Escritos Joaninos	80
	Mariologia	40
	Moral Especial II	80
	Projeto em Teologia III – Missiologia	80
	Salmos e Sapienciais	80
	Carga horária do período	400ha
	Trabalho de Conclusão de Curso	20h
	7º	Disciplina
Metodologia da Pesquisa II		80
Cartas Paulinas		80
Lucas e Atos		80
Moral Especial III		80
Carga horária do período		320ha
Trabalho de Conclusão de Curso		20h
8º	Disciplina	CH
	Cartas Católicas e Hebreus	80
	Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso	40
	Trabalho de Conclusão de Curso	80
	Componente curricular como disciplina optativa – Educação Ambiental	40
	Componente curricular como disciplina optativa – LIBRAS	40
	Carga horária do período	280ha

III.6. EMENTÁRIO

1º. Período

DISCIPLINA	Antropologia Teológica
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	1º.

EMENTA

Teologia da Criação. A criação do Universo. A criação do ser humano. Pessoa humana, homem e mulher, imagem de Deus, valor e dignidade. Questões ecológicas e ambientais à luz da fé Cristã. O pecado original e consequências. Teologia da Graça: a graça. A justificação. As realidades escatológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LORDA, J. L. **Antropologia teológica**. Universidade de Navarra. Sorocaba: Universidad Navarra, 2000.
2. SCHNEIDER, T. **Manual de dogmática**. Vol. I. Petrópolis: Vozes, 2008.
3. ZILLES, U. **Antropologia teológica**. São Paulo: Paulus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Si**. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/it/encyclicals/documents/papafrancesco_20150524_enciclica-laudato-si.html.
2. LADARIA, L. F. **Introdução à Antropologia Teológica**. São Paulo: Loyola, 1998.
3. MOSER, A. **O Pecado: Do descrédito ao aprofundamento**. Petrópolis: Vozes, 1996.
4. RIBEIRO H. **Quem somos, de onde viemos, para onde vamos**. Petrópolis: Vozes, 2007
5. RUBIO, G. **Elementos de Antropologia Teológica**. Petrópolis: Vozes, 2004.

DISCIPLINA	Fenomenologia da Religião
CARGA HORÁRIA	40ha
PERÍODO	1º.

EMENTA

Estudo interdisciplinar do fenômeno religioso. Aportes teóricos no estudo da religião. Religião e ciências. Experiência religiosa. O que é religião. História da religião. Função da religião. Sentido da religião. Campo religioso brasileiro. Tópicos em pesquisa da religião no Brasil. Diálogo inter-religioso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CROATTO, S. **As linguagens da experiência religiosa: Uma introdução à fenomenologia da religião**. São Paulo: Paulinas, 2001.
2. HERVIEU-LÉGER, D; WILLAIME, J-P. **Sociologia e religião**. Aparecida: Idéias e Letras, 2009.
3. RAMPAZZO, L. **Antropologia, religiões e valores cristãos**. São Paulo: Paulus, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVES, R. **O que é religião?** São Paulo: Abril Cultural/ Brasiliense, 1985.
2. BERGER. P. **Dossel Sagrado**. São Paulo: Paulus, 1997.
3. CAMURÇA, M. **Ciências Sociais e Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas, 2008.
4. ELIADE, M. **História das crenças e ideias religiosas**. Vol. I. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
5. SANTIDRIAN, P. **Dicionário básico das religiões**. Aparecida: Santuário, 2005.

DISCIPLINA	Introdução à Bíblia e História de Israel
CARGA HORÁRIA	40ha
PERÍODO	1º.

EMENTA

Introdução ao estudo da Sagrada Escritura. Surgimento das diversas tradições (javista, eloísta, deuteronomista e sacerdotal). Livros das Escrituras: contextos, línguas, manuscritos e progressiva formação do Cânon. Estudo dos relatos bíblicos e das teologias que influenciaram a redação dos diversos escritos. Origem e formação do povo de Israel. Ocupação da terra de Canaã e época tribal. Período dos juizes. Instituição da monarquia. Separação em dois reinos: o Reino do Norte, ou de Israel, e o Reino do Sul, ou de Judá. Dominação assíria. Dominação babilônica. Exílio. Dominação persa. Retornos de israelitas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRIGHT, J. **História de Israel**. São Paulo: Paulus, 2010
2. CAZZELLIS, H. **História política de Israel**. São Paulo: Paulus, 2008.
3. MANNUCCI, V. **Bíblia, Palavra de Deus: Curso de introdução à Sagrada Escritura**. São Paulo: Paulus, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GONZÁLEZ ECHEGARAY, J.; ASURMENDI, J.; GARCÍA MARTÍNEZ, F. **A Bíblia e seu contexto**. São Paulo: Ave Maria, 1994. (Introdução ao estudo da Bíblia)
2. GUNNEWEG, A. H. J. **História de Israel**. São Paulo: Loyola, 2005.
3. PIXLEY, J. **A história de Israel a partir dos pobres**. Petrópolis: Vozes, 2013.
4. SCHULTZ, S. J. **A história de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1990.
5. SMITH, S. **O Memorial de Deus**. São Paulo: Paulus, 2006.

DISCIPLINA	Liturgia
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	1º.

EMENTA

Natureza do culto e da liturgia Cristã. História da Salvação e liturgia. Presença de Jesus Cristo na liturgia. Mistério Pascal. Dimensão teológica do memorial litúrgico. As formas litúrgicas. Elementos celebrativos e noções de pastoral litúrgica. Ano Litúrgico e Breviário. A índole teológico-celebrativa dos sacramentos e sacramentais da Igreja. Fenomenologia do rito. Estrutura ritual. Simbologia do rito e sua dimensão antropológico-social. Livros litúrgicos e livros auxiliares da liturgia; as Praenotanda de cada livro litúrgico. Ritual das bênçãos. Riqueza litúrgica na tradição da Igreja. Principais documentos do Magistério da Igreja. Visão geral do Movimento Litúrgico que culmina na Constituição *Sacrossanctum Coeciliium* do concílio Vaticano II. A assembleia litúrgica em sua realidade teológica e os ministérios eclesiais como serviço à Liturgia. O tempo como realidade de salvação: em sua dimensão cronológica, e manifestação da realidade do Mistério Pascal de Jesus Cristo. A prioridade do Primeiro Dia da Semana – o Domingo – como Dia Memorial da Ressurreição. O Ciclo Pascal. O Tríduo Pascal. O Tempo de Quaresma. O Ciclo de Natal. A celebração da Virgem Maria. A gênese, estrutura e conteúdo teológico da oração Eucarística da Igreja. A raiz judaica da Oração Eucarística e sua fonte teológica. As orações eucarísticas nos primeiros séculos da Igreja. A ação de graças por excelência da Igreja. A narrativa da Instituição. O memorial do Mistério Pascal. O sentido teológico da Epíclese. A Oblação da Igreja. O rito pelo qual a Igreja celebra sua eucaristia. O Altar como lugar simbólico do Sacrifício do Senhor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOROBIÓ, D. (Org.). **A Celebração na Igreja**. Vol. III. São Paulo: Loyola, 2000.
2. CELAM. **Manual de Liturgia I: A Celebração do Mistério Pascal: Introdução à celebração litúrgica**. São Paulo: Paulus, 2011.
3. FLORES, J.J. **Introdução à Teologia Litúrgica**. São Paulo: Paulinas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTELLANO, J. **Liturgia e vida espiritual**. São Paulo: Paulinas, 2008.
2. CELAM. **Manual de Liturgia II: A Celebração do mistério pascal: fundamentos teológicos e elementos constitutivos**. São Paulo: Paulus, 2011.
3. DAHLER, E. **Festas e símbolos**. Aparecida: Santuário, 1999.
4. MARSILLI, S. **Sinais do mistério de Cristo**. São Paulo: Paulinas, 2010.
5. PASTRO, C. **Guia do espaço sagrado**. São Paulo: Loyola, 1999.

DISCIPLINA	Problemas Filosóficos
CARGA HORÁRIA	80ha

PERÍODO	1º.
---------	-----

EMENTA

Introdução à Filosofia básica: Lógica formal, Teoria do Conhecimento e Ontologia. Problemas filosóficos: lógico, gnosiológico, linguístico, cosmológico, antropológico, metafísico, religioso, ético, pedagógico, político, estético, histórico. Principais sistemas: Escola Jônica, de Eléia, Atomista, Sofista, Socrática, Platônica, Aristotélica, Estóica, Epicurista, Neoplatônica, Agostiniana, Tomista, Franciscana, Racionalista, Empirista, Iluminista. Idealista, Voluntarista, Positivista, Marxista, Existencialista, Neopositivista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MONDIN, B. **Introdução à Filosofia**: Problemas, autores e obras. São Paulo: Paulus, 2003.
2. MONDIN, B. **Curso de Filosofia**. Vol. I. São Paulo: Paulinas, 2001.
3. MORTARI, J. **Introdução à Lógica**. São Paulo: UNESP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. JASPERS, K. **Introdução ao pensamento Filosófico**. São Paulo: Cultrix, 2006.
2. MARCONDES, D. **Textos básicos de Filosofia**: Dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
3. REALI, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia**. São Paulo: Paulus, 2007.
4. REZENDE, A. **Curso de Filosofia**. São Paulo: Zahar, 2008.
5. ZILLES, U. **Teoria do conhecimento e teoria da ciência**. São Paulo: Paulus, 2005.

DISCIPLINA	Teologia Fundamental
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	1º.

EMENTA

Conceito de Teologia. Teologia como conteúdo e como atividade. Finalidade da Teologia. Razão e fé. Teologia como ciência e sabedoria e demais ciências. Teologia Positiva (estudo das fontes) e Teologia Sistemática: Teologia e Magistério. Teologia da Libertação: epistemologia, história e apreciação crítica. Condições epistemológicas para a elaboração da Teologia. Elaboração da teoria teológica através das mediações sócio analíticas. Hermenêutica e prática pastoral. Papel social da Teologia e posição social do teólogo. Concílio de Trento, Vaticano I, para culminar na Constituição Dogmática *Dei Verbum*. Temas fundamentais: auto-comunicação de Deus; a unidade entre Sagrada Escritura e Tradição; função do Magistério; infalibilidade e dogmas. Credibilidade da revelação. Natureza da revelação, presença nas religiões não-cristãs. Abertura e fechamento do homem à manifestação de Deus. Bíblia como "Palavra de Deus". Inerrância da Sagrada Escritura. Plenitude da revelação em Cristo. Atualidade da revelação. Revelação de Deus nas religiões não-cristãs. Tradição da revelação através da Igreja. Inspiração bíblica. Fenômeno das aparições hoje: apreciação crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FISICHEL, R. **Introdução à Teologia Fundamental**. São Paulo: Loyola, 2012.
2. FORTE, B. **Teologia da história**: ensaio sobre a revelação, o início e a consumação. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2009.
3. MANNUCCI, V. **Bíblia, a palavra de Deus**: Curso de introdução a Sagrada Escritura. São Paulo: Paulus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BÖTTIGUEIMER, C. **Manual de Teologia Fundamental**. Petrópolis: Vozes, 2009.
2. EICHER, P. **Dicionário de conceitos fundamentais de Teologia**. São Paulo: Paulus, 2005.
3. LATOURELLE, R. **Teologia da revelação**. São Paulo: Paulinas, 1985.
4. LIBÂNIO, J. B. **Crer num mundo de muitas crenças e pouca libertação**. São Paulo: Siquem/Paulinas, 2003.
5. LIBÂNIO, J. B. **Teologia da Revelação a partir da modernidade**. São Paulo: Loyola, 1992.

2º Período

DISCIPLINA	Metodologia da Pesquisa
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	2º.

EMENTA

O Ensino superior e sua relação com a pesquisa. Plano de trabalho e estudo. A Pedagogia de Projetos. O método científico. Os processos do método científico. A Pesquisa: definição e tipos. A pesquisa bibliográfica: fontes, leitura e documentação. O projeto de pesquisa. Aspectos técnicos da redação. Trabalhos científicos: definição e tipos. Apresentações orais, seminários e slides. Formação pessoal: acervo particular, currículo Lattes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUARTE, D; PRUDENTE, H. A.; OLIVEIRA, K. A. M. de. et al. **Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Cachoeira Paulista: Faculdade Canção Nova, 2016.
2. DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
3. RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica**: para alunos de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
2. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: Um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. Disponível em: <<http://www.pgcl.uenf.br/2013/download/LivrodeMetodologiadaPesquisa2010.pdf>>.
4. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
5. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

DISCIPLINA	História da Igreja Antiga e Medieval
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	2º.

EMENTA

O ambiente imediato e mediato da Fundação e o primeiro desenvolvimento da Igreja cristã. A situação do paganismo. A situação do Judaísmo. As seitas Judaicas. Os Judeus da diáspora. Os Essênios de Qumram. As condições sociais e religiosas do império greco-romano. A Igreja Palestinese (30-70). Jesus Cristo. A Igreja de Jerusalém. O cristianismo helênico: Paulo, a Igreja de Antioquia. A Igreja de Roma. O Apóstolo Pedro. Os outros Apóstolos. A Igreja apostólica nos três primeiros séculos. A Igreja e o império. Heresias, cismas e os concílios. Constituição da Igreja. Liturgia e vida cristã. Origem da vida monástica. A Idade Média. A Igreja e a formação da Europa. A formação dos Estados Pontifícios. Os monges na vida da Igreja Medieval. A reforma monástica, a reforma gregoriana e a fundação de novas ordens religiosas. A Escolástica. A importância da Igreja no mundo das letras e das artes. Constituição eclesiástica e direito. Heresias, cismas e controvérsias. Organização da Igreja: pentarquia, papado, patriarcados. Relação com Islamismo. Reformas internas da Igreja. As cruzadas. O distanciamento entre a Igreja Oriental e a Igreja Ocidental. O papado e sua relação com a política. A "Civitas Dei" da Idade Média.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DANIEL-ROPS. **A Igreja das catedrais e das cruzadas**. São Paulo: Quadrante, 1993.
2. ALBERIGO, G. **História dos Concílios Ecumênicos**. São Paulo: Paulus, 1995.
3. PIERINI, F. **Curso de história da Igreja**. Vol. II. São Paulo: Paulus, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANIEL-ROPS. **A Igreja das revoluções I**: diante de novos destinos. São Paulo: Quadrante, 2003.
2. COMBY, J. **Para ler a História da Igreja**. Vol. II. São Paulo: Loyola, 2004.
3. CESAREIA, E. **História Eclesiástica**. São Paulo: Paulus, 2000.

4. PIERRARD, P. **História da Igreja**. São Paulo: Paulus, 2010.
5. MONDONI, D. **História da Igreja na Antiguidade**. São Paulo: Loyola, 2006.

DISCIPLINA	Moral Fundamental
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	2º.

EMENTA

Questões básicas da Teologia em Moral Fundamental: noções introdutórias, grandes coordenadas e instâncias fundamentais. Noções introdutórias: sentido, função, história e metodologia da Teologia Moral. Grandes coordenadas: a aliança como revelação do projeto de Deus, a prática histórica de Jesus Cristo, a vocação do homem à santidade. Instâncias e problemas fundamentais: a moralidade dos atos humanos. Das paixões e virtudes, o trinômio: norma-consciência-situação. Significado de liberdade e responsabilidade. A questão da opção fundamental e a realidade do pecado. Moral do pecado e da reconciliação. O descrédito do pecado. O mal como mistério. O pecado, a salvação e a conversão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Encíclica Veritatis Splendor**: Sobre algumas questões fundamentais do ensinamento moral da Igreja. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1994.
2. MOSER, A. **Teologia Moral**. Petrópolis: Vozes, 2014.
3. VIDAL, M. **Moral de atitudes**. Vol. 1. Aparecida: santuário, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AZPITARTE, E. **Culpa e Pecado**: Responsabilidade e conversão. Petrópolis: Vozes, 2005.
2. CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. **Santo Domingo**: nova evangelização, promoção humana, cultura cristã, Jesus Cristo ontem, hoje e sempre. São Paulo: Loyola, 1993.
3. DEMMER, K. **Introdução à Teologia Moral**. São Paulo: Loyola, 1999.
4. HAERING, B. **Livres e Fiéis em Cristo**: Teologia Moral para sacerdotes e leigos. Vol. 1. São Paulo: paulinas, 1979.
5. VIDAL, M. (Org). **Ética teológica**: conceitos fundamentais. Petrópolis: Vozes, 1999.

DISCIPLINA	Sacramentos I
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	2º.

EMENTA

Introdução aos sacramentos. Noção geral sobre sacramentos. Teologia e interfaces com a Sistemática e a Liturgia. A economia sacramental da Igreja. Fundamentos bíblicos, conceituação e rito litúrgico dos sete sacramentos. Pressupostos antropológicos da sacramentalidade. Sacra mentalidade como comunicação-relação. Cristo sacramento do encontro com Deus. Sacramentos de iniciação. Sacramentos de cura. Sacramentos de comunhão: graça e efeitos. Dimensão eclesial-pastoral dos sacramentos e sacramentais. Origens e terminologia. Batismo: introdução; prefiguração veterotestamentária. Novo testamento na patrística. Desenvolvimento histórico-dogmático (primeiros séculos até Vaticano II). Questões sistemáticas: filiação divina, remissão dos pecados, incorporação à Igreja, união com Cristo, necessidade do Batismo para a Salvação, matéria e forma. Ministro e destinatário. Efeitos do sacramento. Aspectos pastorais. Confirmação: origem e explicação. Confirmação no Novo Testamento. História da prática e da Teologia da Confirmação. Relação com o Batismo. Instituição; desenvolvimento teológico e patrística. Aspectos pastorais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOROBIÓ, D. **Sacramentos e Cura**: Dimensão Curativa. Liturgia Cristã. São Paulo: Ave Maria, 2008.
2. BOROBIÓ, D. **A Celebração na Igreja**. V. III. São Paulo: Loyola, 2000.
3. FORTE, B. **Breve introdução aos sacramentos**. São Paulo: Paulinas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOURGEOIS, H; SESBOÛÉ, B.; TIHON, P. **História dos dogmas, Tomo 3**: Os sinais da salvação: Os sacramentos: A Igreja: A Virgem Maria, v. 3. São Paulo: Loyola, 2005.
2. CELAM. **Manual de Liturgia II**: A Celebração do Mistério Pascal: Fundamentos Teológicos, elementos constitutivos. São Paulo: Paulus, 2011.

3. DENZINGER, H. **Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral**. São Paulo: Paulinas/Loyola, 2007.
4. GALINDO, F. M. **Sacramentos da iniciação cristã**. São Paulo: Paulus, 1999.
5. LUTZ, G. **Liturgia ontem e hoje**. São Paulo: Paulinas, 1995.

DISCIPLINA	Teologia Patrística
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	2º.

Ementa

Introdução Geral. Noções gerais de: Patrologia, Patrística, Escritores Eclesiásticos, doutores da Igreja. Padres da Igreja. Definição de Padres da Igreja. Os Padres Apostólicos. Didaqué. São Clemente Romano. Santo Inácio de Antioquia. São Policarpo de Esmirna. Hermas. O martírio e a Apologia Cristã. São Justino. Atenágoras. Teófilo de Antioquia. Carta a Diogneto. Hipólito de Roma. Escolas Teológicas. Escola de Antioquia. Irineu de Lião. Escola de Alexandria. Clemente de Alexandria. Orígenes. Escola de Ceseréia. Eusébio de Cesaréia. A literatura Cristã Latina do Século III. Tertuliano. Cipriano. A Igreja grega, o arianismo e as heresias Trinitárias. Atanásio de Alexandria. Cirilo de Jerusalém. Basílio Magno. Gregório de Nazianzo. Gregório de Nissa. A Igreja latina e o arianismo. O maniqueísmo. O donatismo. O pelagianismo. Hilário de Poitiers. Ambrósio de Milão. Jerônimo. Agostinho: A igreja Grega e as controvérsias cristológicas de Eutiques e Nestório. João Crisóstomo. Cirilo de Alexandria. A Igreja latina e o semi-pelagianismo. Leão Magno. O fim da época patrística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOGAZ, A. S.; HANSEN, J. H.; COUTO, M. A. **Patrística: caminhos da tradição cristã**. São Paulo: Paulus, 2008.
2. MANZANARES, C.V. **Dicionário de Patrística**. Aparecida: Santuário, 2008.
3. PADOVESI, L. **Introdução à Teologia Patrística**. São Paulo: Loyola, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIÃO, I. **Demonstração da pregação apostólica: Patrística**. São Paulo: Paulus, 2014
2. INÁCIO de Antioquia. **Cartas de Santo Inácio de Antioquia**. Petrópolis: Vozes, 1970.
3. VV.AA. **Dicionário de Literatura Patrística**. São Paulo: Ave Maria, 2010.
4. VV.AA. **Os Padres da Igreja**. Vol. I e II. São Paulo: Loyola, 2004.
5. VV.AA. **Os Padres da Igreja: Séc. IV a VII**. São Paulo: Loyola, 2004.

3º Período

DISCIPLINA	Sociedade e Cultura
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	3º.

EMENTA

O conceito de cultura ao longo do tempo: Grupos, instituições e sistemas sociais. A pessoa humana como um ser cultural: Status, papéis e normas sociais. Os elementos fundamentais da cultura. A diversidade cultural e identidade social: O fato social: o processo de socialização e o meio ambiente na concepção das cidades, economia e consumo. As relações entre cultura, valores éticos e religiosos: A cultura como fator de comportamento e a pluriculturalização. "O povo brasileiro": cultura, identidade, valores, sanções e estruturação da vida social. Imperialismo e império global: a mundialização e o processo de exclusão. Estratificação social, miscigenação e racismo: indígenas e afrodescendentes. Diferenças étnico-sociais: racismo e discriminação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOAS, F. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
2. CASSIRER, E. **Ensaio sobre o homem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
3. RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. IANNI, O. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
2. QUINTANEIRO, T. **Um Toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
3. LEVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2010.
4. MARX, K. **Obras escolhidas**. São Paulo: Alfa-Ômega, [s.d].
5. GIDDENS, A. **Mundo em descontrole**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

DISCIPLINA	Direito Canônico I
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	3º.

EMENTA

Natureza do Direito Eclesial. O conceito de Direito Eclesial-canônico e relação com o Direito. Direito Eclesial como ciência. O Direito Eclesial-canônico e outras disciplinas teológicas. Aspectos teológicos do Direito Eclesial-canônico. O Direito Canônico e constituição nos sete livros. Fundamentação dos princípios gerais contidos no primeiro livro, como base jurídica da legislação da Igreja, desdobrando sua práxis jurídica nos demais livros. Livro I: Normas gerais; Livro II: Povo de Deus. Organização do povo de Deus: aspecto teológico e jurídico (cc. 204-207). Direitos e deveres dos fiéis (cc. 208-223). Direitos e obrigações dos leigos (cc.224-231). Associações de fiéis: institutos de vida consagrada e sociedades de vida apostólica. Igreja Particular e Igreja Universal. Estrutura fundamental da Igreja. Constituição hierárquica da Igreja. Múnus de ensinar, de santificar e de reger da Igreja: conteúdo do Magistério e formas de atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAPPELLINI, E. **Problemas e perspectivas de direito canônico**. São Paulo: Loyola, 1995.
2. CÓDIGO de Direito Canônico. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2008. 829 p. Edição revista e ampliada com a legislação complementar da CNBB, com notas, comentários e índice analítico pelo Dr. Pe. Jesus Hortal SJ.
3. LOMBARDIA, P. **Lições de direito canônico**. Loyola: São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Decreto *Apostolicam Actuositatem* sobre o apostolado dos leigos. In: **COMPÊNDIO do Vaticano II: constituições, decretos, declarações**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
2. CNBB. **Legislação complementar ao Código de Direito Canônico para o Brasil sobre a absolvição geral (aplicação do cân.961)**. São Paulo: Paulinas, 1984.
3. LARA, L. **Cadernos de Direito Canônico**. Brasília: CNBB, Ano 1. Vol. 01. Jul/dez 2003. Nov. 2007.

4. GHIRLANDA, G., **O Direito na Igreja, Mistério de Comunhão, Compêndio de Direito Eclesial**. Aparecida: Santuário, 2009.
5. JOÃO PAULO II, Papa. **Exortação Apostólica pós-Sinodal “Cristifideles laici” sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo**. São Paulo: Paulinas, 2011.
6. SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Declaração *Mysterium Ecclesiae*, acerca da Doutrina Católica sobre a Igreja para defendê-la de alguns erros hodiernos de 24 de junho de 1973**. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19730705_mysterium-ecclesiae_po.html

DISCIPLINA	História da Igreja Moderna e Contemporânea
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	3º.

EMENTA

Periodização da História Geral e da Igreja. Igreja na Renascença. Período da Reforma e do Iluminismo. Tempo das revoluções. Questão social e a crise Modernista. Missões na Ásia: novas culturas e novidades introduzidas por missionários. Pontificados de destaque. Ideias liberais: Revolução Francesa. Relacionamento da Igreja com o mundo. Pontificados de Gregório XVI e de Pio IX, Revolução industrial. Urbanização. Marxismo e mudanças sociais. Reação de Pio IX: o Syllabus, gênese e enfoques. Concílio Vaticano I: convocação e evolução. Dogma da infalibilidade do magistério pontifício. Velhos católicos. Perda dos Estados Pontifícios. Igreja e questão social. Grandes encíclicas sociais de Leão XIII a João Paulo II. Constituição *Gaudium et Spes*. Renovação dos Estudos Bíblicos. Crise modernista e desdobramentos. Reformas de Pio X. Nascimento e evolução da Ação Católica. Igreja e as duas guerras mundiais. Criação do Estado do Vaticano. Concílio Vaticano II. Sínodos episcopais. Conferências episcopais nacionais e supranacionais. Século XX e realidade das duas grandes guerras mundiais. Capitalismo e socialismo: impactos na realidade eclesial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBERIGO, G. **Breve história do Concílio Vaticano II**. Aparecida: Santuário, 2013
2. MARTINA, G. **História da Igreja: de Lutero a nossos dias**. São Paulo: Loyola, 1995.
3. WOODS JÚNIOR, T. E. **Como a Igreja Católica construiu a civilização ocidental**. São Paulo: Quadrante, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBERIGO, G. **História dos Concílios Ecumênicos**. São Paulo: Paulus, 1997.
2. PIERINI, F. **Curso de História da Igreja**. V. II e IV. São Paulo: Paulus, 1998.
3. ROPS-DANIEL, H. **Igreja da renascença e da Reforma II: A Reforma Católica**. Vol 5. São Paulo: Quadrante. 2014.
4. SHELLEY, B. L. **História do Cristianismo ao alcance de todos: Uma narrativa do desenvolvimento da Igreja Cristã através dos séculos**. São Paulo: Shedd, 2004.
5. ZAGUENI, G. **A Idade contemporânea: Curso de História da Igreja IV**. São Paulo: Paulus, 2011.

DISCIPLINA	Mateus e Marcos
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	3º.

EMENTA

Introdução geral aos evangelhos de Marcos e Mateus. Matriz histórico-cultural dos evangelhos. Percorso hermenêutico: momentos histórico, tradicional e redacional. Características gerais, composição literária e linhas teológicas de cada evangelho. Estudo exegético de perícopes escolhidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BROWN, R. **A Morte do Messias**. Vol I. São Paulo: Paulinas, 2013.
2. MONASTERIO, R. A.; CARMONA, A. R. **Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos**. 3 ed. São Paulo: Ave Maria, 2004.
3. MARCONCINI, B. **Os Evangelhos sinóticos: formação, redação, teologia**. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2004. (Bíblia e história).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Ele está no meio de nós! O semeador do Reino: O Evangelho de Mateus**. São Paulo: Paulus, 1998.
2. _____. **Caminhamos na estrada de Jesus: O Evangelho de Marcos**. São Paulo: Paulinas, 1996.
3. LENTZEN-DEIS F. **Comentário ao Evangelho de Marcos: Modelo de Nova Evangelização**. São Paulo: Ave Maria/Loyola, 2003.
4. MYERS, C. **O evangelho de São Marcos: Grande Comentário Bíblico**. São Paulo: Paulinas, 1992.
5. KONNINGS, J. **Sinopse dos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas e da fonte Q**. São Paulo: Loyola, 2005.

DISCIPLINA	Pentateuco e Livros Históricos
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	3º.

EMENTA

Introdução ao livro do Êxodo. Introdução ao livro do Gênesis. Introdução aos livros do Levítico e Números. Introdução ao livro do Deuteronômio. Introdução à obra Historiográfica Deuteronomista. Origem literária do Pentateuco. Introdução a 1-2 Samuel. Introdução a 1-2 Reis. Introdução à obra do Cronista. Introdução aos livros dos Macabeus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERGANT, D.; KARRIS, R. J. **Comentário Bíblico**. São Paulo: Loyola, 2010.
2. GREENZER, M. **O Projeto do êxodo**. São Paulo: Paulinas, 2008
3. SKA, J. L. **Introdução à leitura do Pentateuco: Chaves para a interpretação dos primeiros cinco livros da Bíblia**. São Paulo: Loyola, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARANA, A. **Para Compreender o livro do Gênesis**. São Paulo: Paulinas, 2003.
2. BRAWN, R.; FITZMYERS, J.; MURPHY, R. **Novo Comentário Bíblico de São Jerônimo**. São Paulo: Paulus, 2007.
3. MANNUCCI, V. **Bíblia, palavra de Deus**. São Paulo: Paulus, 2008.
4. KRAMER, P. **Origem e legislação do deuteronômio: programa de uma sociedade sem empobrecidos e excluídos**. São Paulo: Paulinas, 2006.
5. SCHÖKEL, A.; SICRE-DIAZ, L. **Profetas I**. São Paulo: Paulinas, 1991.

4º Período

DISCIPLINA	Cristologia e Soteriologia
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	4º.

EMENTA

Centralidade do acontecimento concreto de Jesus de Nazaré Crucificado e Ressuscitado. Identidade de Cristo como verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Identidade de Deus como ser relacional. Pesquisa histórica sobre Jesus. O “acontecimento” da ressurreição como o fundamento da cristologia neotestamentária. Desenvolvimento do dogma cristológico nos diferentes concílios ecumênicos. Reflexão sistemática da cristologia. Consequências soteriológicas da união hipostática e da comunicação de idiomas. Fundamento trinitário da Encarnação. Soteriologia: introdução geral. Natureza e motivo da redenção. Sacrifício da cruz no projeto divino. Sacrifício, satisfação, mérito, reparação e interpretação do valor teológico da morte e ressurreição de Cristo. Glorificação de Cristo: ressurreição e ascensão. Unicidade e universalidade da salvação Cristã.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARDEDAL, O. G. **Série de manuais de Teologia**. Madrid: Sapientia Fidei, 2008.
2. FORTE, B. **Jesus de Nazaré: História de Deus, Deus da História**. São Paulo: Paulinas, 1985.
3. JOÃO PAULO II, Papa. **O Redentor do homem: Carta Encíclica Redemptor Hominis**. 9 ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AQUINO, T. de. **Exposição sobre o Credo**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
2. BARRIENDOS, V. F. **Jesus Cristo nosso Salvador: Iniciação à Cristologia**. Lisboa: Diel, 2005.
3. COLLANTES, J. **A Fé Católica: Documentos do Magistério da Igreja**. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 2003.
4. RAMPAZZO, L. A contribuição da Teologia Patrística na formulação do conceito de pessoa: Base para o reconhecimento jurídico. In: RAMPAZZO, L.; SILVA, P. C. da (Orgs.). **Pessoa, justiça social e bioética**. Campinas: Átomo & Alínea, 2009. p. 11-22.
5. RATZINGER, J. **Jesus de Nazaré**. Vol. I, II e III. São Paulo: Planeta, 2012.

DISCIPLINA	Direito Canônico II
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	4º.

EMENTA

Disposições jurídicas da vida sacramental da Igreja. Sacramentos. Direito matrimonial. A reforma do Papa Francisco no Processo Canônico para as Causas de Declaração de Nulidade do Matrimônio. Bens da Igreja e sua administração. Delitos e função sancionadora. Processos: matrimonial e de secularização. Das sanções da Igreja, dos delitos e penas em geral, das penas para cada delito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CODIGO DE DIREITO CANÔNICO. São Paulo: Loyola, 2011.
2. LARA, L.. **Cadernos de direito canônico: O direito canônico em cartas**. Direito Penal. Ano 5. n. 01, 2010.
3. LOMBARDIA, P. **Lições de direito canônico**. São Paulo: Loyola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FRANCISCO, Papa. **Mitis Iudex Dominus Iesus**: “Motu próprio”: sobre a reforma do Processo Canônico para as Causas de Declaração de Nulidade do Matrimônio no Código de Direito Canônico. 15 ago. 2015. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio_20150815_mitis-iudex-dominus-iesus.html>. Acesso em: 10 ago. 2016.
2. HORTAL, J. **Os sacramentos na Igreja na sua dimensão canônica-pastoral**. São Paulo: Loyola, 2011.
3. LARA, L. **Cadernos de Direito canônico: Direito canônico em cartas**. Direito Penal II. CNBB, 2010.

4. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS FAMILIAS. **Família, matrimônio e uniões de fato**. São Paulo: Loyola, 2000.
5. ZANI, R. M. **Casamentos nulos: como encaminhar uma causa de nulidade matrimonial ao Tribunal Eclesiástico**. Aparecida: Santuário, 2000.

DISCIPLINA	História da Igreja na América Latina e no Brasil
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	4º.

EMENTA

Contexto histórico. Padroado e Cristandade Latino-Americana (séculos. XVI – XVIII). Evangelização, ciclos Evangelizadores e Reduções. Organização Eclesiástica na América Latina. Clero e Ordens Religiosas. Cultos, devoções e religiosidade popular. Protestantismo na Cristandade Colonial. Crescimento e crises na Cristandade Colonial. Igreja Latino-Americana na época de emancipação. Igreja no processo de organização nacional e diante dos Estados Liberais (1830-1930). Igreja nos Regimes Populistas (1930-1960). Concílio Vaticano II e reformulação religiosa: de Medellín a Santo Domingo. Movimentos neopentecostais no Brasil e América Latina. Redescoberta do Catolicismo Popular e Renovação Pastoral. Influência sociocultural e política da Igreja no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BEOZZO, J. O. **A Igreja no Brasil**. De João XXIII a João Paulo II, de Medellín a Santo Domingo. Petrópolis: Vozes, 1994.
2. HOORNAERT, E. **História do cristianismo na América Latina e Caribe**. São Paulo: Paulus, 1994.
3. HOORNAERT, E. **História da Igreja no Brasil**. Tomo II/1. Petrópolis: Vozes, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BIDEGAIN, A. M. **História dos cristãos na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1993.
2. DUSSEL, E. **História general de la Iglesia en America Latina**. Salamanca: Sigueme, 1983.
3. MATOS, H. C. J. **Nossa história**. Tomo I e II. São Paulo: Paulinas, 200-.
4. RICHARD P. **Morte das cristandades e nascimento da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 1982.
5. SILVA, A. A. (Org.). **América Latina: 500 anos de evangelização**. São Paulo: Paulinas, 1990.

DISCIPLINA	Projeto em Teologia I – Pastoral I
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	4º.

EMENTA

Introdução geral ao estudo da Teologia Pastoral no ensino, na história e no magistério Eclesial. Transformações profundas da Igreja. Pastoralidade do Concílio Vaticano II. Perspectivas Pastorais da América Latina. Visão geral dos documentos do CELAM (Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida). Teologia pastoral no Magistério da Igreja: *Pastoris Dabo Vobis*. Metodologias e Dinâmicas na Evangelização e Doutrinação. Visão histórica da comunicação. Processos de comunicação. Linguagem dos veículos de comunicação. Pastoral da comunicação. Laboratórios de jornal, rádio e TV. Avanços tecnológicos da informática. Leitura crítica da comunicação. Comunicação e Evangelização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CORAZZA, H.; PUNTEL, J. T. **Pastoral da comunicação, diálogo, fé e cultura**. São Paulo: Paulinas, 2007.
2. DARIVA, N. **Comunicação social na Igreja: Documentos fundamentais**. São Paulo: Paulinas, 2003.
3. MOHANA, J. **Como ser um bom pregador**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CELAM. **Comunicação: missão e desafio**. São Paulo: Paulinas, 1988.
2. CNBB. **Igreja e comunicação rumo ao novo milênio**. Conclusões e compromissos. São Paulo: Paulinas, 1997. (Documentos da CNBB 59). Disponível em: http://www.cnbb.org.br/component/docman/doc_view/122-59-igreja-e-comunicacao-rumo-ao-novo-milenio.

3. KONNINGS, J. **Teologia e Pastoral**. São Paulo: Loyola, 2002.
4. SZENTMÁRTONI, M. **Introdução à teologia pastoral**. São Paulo: Loyola, 1999.
5. VIER, F. **Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações**. 29. Petrópolis: Vozes, 2000.

DISCIPLINA	Sacramentos II
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	4º.

EMENTA

Dimensão cósmico-antropológica da eucaristia. Dimensão bíblica da eucaristia. Aspectos históricos a respeito da ceia judaica. Dimensão eclesial da eucaristia. Ceia, sacrifício e ação de graças. A eucaristia e remissão dos pecados. A eucaristia e unidade dos cristãos. A eucaristia e a missão no mundo hoje. Adoração eucarística.

Sacramento da reconciliação. Fundamentos bíblicos: Antigo e Novo Testamento. Aspectos históricos: prática na Igreja Apostólica. Penitência nos primeiros séculos. Penitência tarifada. Confissão auricular e Concílio de Trento. Renovação do sacramento da reconciliação: contribuição do Vaticano II. Novo rito da penitência (*ordo paenitentiae*). Pastoral da reconciliação. Sacramento da unção dos enfermos: enfermidade e vida humana. Fundamentos bíblicos: Jesus e os doentes. Carta de Tiago. História e Teologia da unção dos enfermos. Unção dos enfermos: ritual da unção e prática pastoral. Pastoral da saúde: assistência aos enfermos. Fundamentação teológica do sacramento da ordem. Sacerdócio nas religiões não Cristãs no Antigo Testamento. Ministério sacerdotal de Cristo e sacerdócio comum do povo de Deus. Desenvolvimento histórico do ministério eclesial. Concretização dos ministérios eclesiais. Teologia do sacramento da ordem. Sacramento do matrimônio: problemática atual. Matrimônio na ordem da criação. Matrimônio na ordem da redenção. Matrimônio na Teologia medieval, na Teologia de Lutero, no Concílio de Trento, no Vaticano II. Matrimônio como sacramento: sacramentalidade e indissolubilidade. Família como centro unificador da ação pastoral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AQUINO, F. **Escola da Fé: Tradição I**. Lorena: Cléofas, 2000.
2. BENTO XVI, Papa. **Exortação Apostólica pós-sinodal *Sacramentum Caritatis* sobre a Eucaristia, fonte e ápice da vida e missão da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 2007. (Col. Voz do Papa 190).
3. NOCKE, J. Doutrina específica dos sacramentos. In: SCHNEIDER, T. (Org.) **Manual de dogmática**. Vol. 2. Petrópolis: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALDAZÁBAL, J. **A Eucaristia**. Vozes: Petrópolis, 2002.
2. CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Vozes, 1993.
3. JOÃO PAULO II, Papa. **Documento Pontifício sobre a eucaristia**. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jpii_enc_2003_0417_eccl-de-euch_po.html
4. JOHANNY, R. **A eucaristia, caminho de ressurreição**. São Paulo: Paulinas, 1977.
5. VIER, Frei F. **Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações**. 29 Ed.. Petrópolis: Vozes, 2000.

5º Período

DISCIPLINA	Eclesiologia
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	5º.

EMENTA

Mistério da Igreja como sua identidade fundamental. Realidade da igreja na sagrada escritura: categorias “eclesiológicas” do Antigo Testamento. Jesus Cristo e a Igreja. Eclesiologia(s) do Novo Testamento. Consciência eclesial na época dos Padres: a Igreja Mistério. Eclesiologia na cristandade: ênfase no institucional e jurídico. A Igreja “sociedade perfeita” no período pós-tridentino. Concílio Vaticano II e renovação da eclesiologia. O mistério da Igreja. A origem trinitária da Igreja. A Igreja povo de Deus. A Igreja corpo de Cristo e templo do Espírito. A Igreja sacramento universal de salvação. Igreja de Igrejas: comunhão na diversidade. A Igreja sinal do Reino. Características fundamentais da Igreja (“As notas da Igreja”). Relação (tensão) constitutiva entre carisma e instituição na Igreja. O ser da Igreja expresso em imagens (LG 6). Modelos de Igreja e eclesiologia latino-americana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FORTE, B. **A Igreja ícone da Trindade: Breve eclesiologia.** São Paulo: Loyola, 1987.
2. KEHL, M. **A Igreja: Uma eclesiologia católica.** São Paulo: Loyola, 1997.
3. PIE-NINOT, S. **Eclesiologia.** Salamanca: Singme, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ESTRADA, J. **Para compreender como surgiu a Igreja.** São Paulo: Paulinas, 2005.
2. LUBAC, H. **Paradoxo e mistério da Igreja.** São Paulo: Herder, 1969.
3. O'DONNELL, C.; PIÉ-NINOT, S. **Diccionario de eclesiologia.** Madrid: San Pablo, 2001.
4. RATZINGER, J. **Compreender a Igreja hoje.** Petrópolis: Vozes, 2006.
5. VELASCO, R. **A igreja de Jesus: Processo histórico da consciência eclesial.** Petrópolis: Vozes, 1996.

DISCIPLINA	Literatura Profética
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	5º.

EMENTA

Fenômeno profético no Antigo Oriente. Profetismo e divinação. Processos divinatórios entre egípcios e hititas. Fenômeno profético nos textos de Mari. Testemunhos babilônicos. Profetismo entre cananeus. Profetismo em Israel: elementos comuns e elementos próprios do profetismo bíblico. Escolhas proféticas em Israel e profetismo individual. Profecia e contexto histórico na sociedade tribal e monárquica em Israel. Profecia no contexto da invasão assíria. Profecia no exílio babilônico. Exegese de textos e seletos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRIGHT, J. **História de Israel.** São Paulo: Paulus, 2003.
2. LACY, J. M. **Os livros proféticos.** São Paulo: Ave Maria, 1998.
3. SCHULTZ, S. **História de Israel no Antigo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALONSO SCHÖCKEL, L; SICRE DIAZ, J. L. **Profetas I.** São Paulo: Paulinas, 1991.
2. _____. **Profetas II.** São Paulo: Paulinas, 1991.
3. BETTENCOURT, D. E. **Para entender o Antigo Testamento.** Aparecida: Santuário, 2009.
4. MANNUCCI, V. **Bíblia, a palavra de Deus: Curso de introdução a Sagrada Escritura.** São Paulo: Paulus, 2003.
5. MAZZAROLO, I. **A Bíblia em suas mãos: Estudo dirigido na metodologia da linha do tempo.** Rio de Janeiro: Est, 2014.

DISCIPLINA	Moral Especial I
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	5º.

EMENTA

Fundamentos da Bioética. Bioética “made in USA” e a partir do Terceiro Mundo. Início da vida. Fundamentos bíblicos e teológicos. Compreensão moral da vida como valor. Cultura da morte. Aborto, anticoncepção e concepção assistida. Clonagem e engenharia genética. A vida frente à realidade da morte: eutanásia, suicídio, homicídio, pena de morte e violência bélica. Qualidade de vida: questão ecológica, drogas e moral da saúde. Desenvolvimento da vida: saúde-doença e sofrimento humano. Experiências em seres humanos. Integridade físico-psico-moral: transplantes e doações de órgãos. Tortura e greve de fome. Vida relacionada com Deus. Moral da religião. Fim da vida: sobre a morte e o morrer. Morte cerebral e paciente terminal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ENGELHARDT JUNIOR, T. **Fundamentos da Bioética**. São Paulo: Loyola, 2011.
2. PESSINI, L.; & BARCHIFONTAINE, C. P. **Problemas atuais de Bioética**. São Paulo: Loyola, 2008.
3. SGRECCIA, E. **Manual de Bioética: Fundamentos e ética biomédica**. São Paulo: Loyola, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MOSER, A. **Biotecnologia e Bioética: Para onde vamos?** Petrópolis: Vozes, 2005.
2. SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Instrução sobre o respeito à vida humana nascente e a dignidade da procriação: resposta a algumas questões atuais**. SEDOC, Petrópolis, RJ, v. 19, n. 201, p.1027-1038, maio 1987.
3. _____. **Declaração sobre o aborto provocado**. SEDOC, Petrópolis, RJ, v. 7, n. 79, p. 827-838, março 1975.
4. _____. **Declaração sobre a eutanásia**. SEDOC, Petrópolis, RJ, v. 13, n. 134, p. 171-176, setembro 1980.
5. VIDAL, M. **Eutanásia: um desafio para a consciência**. Aparecida: Santuário, 1996.

DISCIPLINA	Projeto em Teologia II – Pastoral II
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	5º.

EMENTA

Introdução ao estudo da catequese. Da *Populorum Progressio* de Paulo VI. Da *Catequese Tradendae* de João Paulo II. Catequese renovada. Aplicação do método catequético no Anúncio da Boa Nova do Evangelho. Evolução da catequese na Igreja. Objetivo, método, linguagem. Responsáveis e agentes. Catequese, família e comunidade. Catequese e celebração. Novos caminhos de catequese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CANSI, B. **Conquistas e desafios da catequese renovada**. Petrópolis: Vozes, 1993 (Catequese fundamental, 12).
2. CNBB. **Catequese renovada: orientações e conteúdo**. São Paulo: Paulinas, 1983. (Documento da CNBB, 26).
3. _____. **Diretório Nacional de Catequese**. Brasília: CNBB, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.

1. CANSI, B. **Curso de catequese renovada**. Petrópolis: Vozes, 1974.
2. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório geral para a catequese**. São Paulo: Paulinas, 1999.
3. _____. **Textos e manuais de catequese: elaboração, análise, avaliação**. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1987 (Estudos da CNBB, 53).
4. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO-CELAM. **Manual de catequética**. São Paulo: Paulus, 2007.
5. JOÃO PAULO II, Papa. **Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*: a catequese hoje**. São Paulo: Paulinas, 1985.

DISCIPLINA	Trindade
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	5º.

EMENTA

Introdução ao mistério trinitário. Evolução da doutrina trinitária. Escritura e tradição Patrística. Doutrina Trinitária no Período Medieval. Identidade do Deus-cristão. Trindade de pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Unidade em Deus. Formação do dogma. Significado atual das afirmações trinitárias. Doutrina da Trindade nos documentos do magistério. Mistério Trinitário e vida humana. Tentativas atuais de repensar a afirmação trinitária. Trindade na Liturgia e na vida cristã. Introdução à pneumatologia: caminhar no espírito santo – significado. O *espírito* santo na tradição bíblica; espírito como vida no universo, espírito como organizador da vida: riqueza de israel. O espírito nos profetas messiânicos, a ação do espírito na encarnação. A evolução do dogma pneumatológico; o pentecostes; o espírito nas primeiras comunidades cristãs, desenvolvimento do dogma na patrística; presença do espírito na escolástica; o espírito e o magistério da igreja. A pneumatologia e a Igreja, o espírito e a missão, os frutos do espírito: dons e carismas, o espírito presente na liturgia e nos sacramentos, ação do espírito no mundo. A redescoberta da pneumatologia no vaticano II; O espírito santo a partir do pentecostalismo e sua influência no catolicismo, a renovação carismática católica, viver no espírito: experiência e testemunho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CONGAR, Y. **Revelação e Experiência do Espírito**. São Paulo: Paulinas, 2005.
2. FEINER, J; LÖHRER, M. (ed.). **Mysterium Salutis**: Compêndio de dogmática histórico-salvífica. Tradução de Odilon Jaeger. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1978. v. II/1.
3. FORTE, B. **A Trindade como história**: Ensaio sobre o Deus cristão. São Paulo: Paulinas, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AQUINO, T. de. **Suma teológica**: Teologia - Deus – Trindade: Parte I - questões 1-43. Vol. I. São Paulo: Loyola, 2003.
2. DENZINGER, H. **Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral**. São Paulo: Paulinas, 2007.
3. MOLTMANN, J. **Trindade e Reino de Deus**: Uma contribuição para a teologia. Petrópolis: Vozes, 2000.
4. RAMPAZZO, L. A contribuição da teologia patrística na formulação do conceito de pessoa: base para o reconhecimento jurídico. In: RAMPAZZO, L; SILVA, P. C. da (Orgs.). **Pessoa justiça social e bioética**. Campinas: Átomo & Alínea, 200. p. 11-42.
5. SCHNEIDER, T. (Org.). **Manual de dogmática**. Vol. I. Petrópolis: Vozes, 2001.

6º Período

DISCIPLINA	Escatologia
CARGA HORÁRIA	40ha
PERÍODO	6º.

EMENTA

Significado de Escatologia. Terra e Céu: Escatologia como “horizonte”. Relevância da história (do tempo) para Escatologia Cristã. Princípios da Escatologia Cristã. Da Escatologia Tradicional à Escatologia Transformadora do mundo. Centralidade de Jesus Cristo (éschatos) e do Reino de Deus na Escatologia Cristã. Proximidade de Deus na vida de Jesus Cristo como oferta de salvação. Jesus de Nazaré: presença (irrupção) do Reino de Deus. Redimensionamento das eschatas: abordagem teológico-pastoral morte e ressurreição. Parusia, juízo e purgatório. Morte eterna: inferno como possibilidade real. Vida eterna: o céu como realização plena. Parusia e práxis Cristã.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BLANK, R. **Escatologia do mundo: o projeto cósmico de Deus**. São Paulo: Paulus, 2001.
2. RATZINGER, J. **Escatologia**. Barcelona: Herder, 1984.
3. SCHNEIDER, T. (Org.) **Manual de dogmática**. Vol. II. Petrópolis: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLANK, R. J. **A morte em questão**. São Paulo: Loyola, 1998.
2. _____ **Nosso mundo tem futuro**. São Paulo: Paulinas, 1993.
3. DENZINGER, H. **Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral**. São Paulo: Paulinas, 2007.
4. FEINER, J.; LOEHRER, M. (Orgs.). **Do tempo para a eternidade: A Escatologia**. Petrópolis: Vozes, 1985.
5. SESBOÜÉ, B. (Org.). **O homem e sua salvação: antropologia cristã: criação, pecado original, justificação e graça, fins últimos: A ética cristã: das "autoridades" ao magistério**. Vol. 2. São Paulo: Loyola, 2003.

DISCIPLINA	Escritos Joaninos
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	6º.

EMENTA

Introdução geral aos Escritos Joaninos. Quarto Evangelho. Três cartas de João. Literatura apocalíptica presente no Antigo e Novo Testamento. Apocalipse.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BLANCHARD, Y-M. **São João**. São Paulo: Paulinas, 2004.
2. BORTOLINI, J. **Como ler o Evangelho de João: o caminho da vida**. 7 ed. São Paulo: Paulus, 2005.
3. FABRIS, R. & MAGGIONI, B.. **Os Evangelhos II**. São Paulo: Loyola: 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AGOSTINHO, Santo. **Comentário da primeira epístola de São João**. São Paulo: Paulinas, 1989.
2. BARRETO, J.; MATEOS, J.; **O Evangelho de João: análise linguística e comentário exegético**. São Paulo: Paulinas, 1989.
3. BORTOLINI, J. **Como ler o Apocalipse: resistir e denunciar**. 7 ed. São Paulo: Paulus, 2005.
4. CALLE, F. de. **Teologia do quarto Evangelho**. São Paulo: Paulinas, 1978.
5. CORSINI, E. **O apocalipse de São João**. São Paulo: Paulinas, 1984. (Grande Comentário Bíblico).

DISCIPLINA	Mariologia
CARGA HORÁRIA	40ha
PERÍODO	6º.

EMENTA

Princípios da Mariologia. Breve história da Mariologia. Maria na visão testamentária: prenúncios no Antigo Testamento, nos Evangelhos e nos demais textos do Novo Testamento. Maria na tradição Cristã: no período patrístico, nos documentos do magistério eclesial e nas conferências episcopais latino-americanas. Dogmas marianos. Maria no mistério de Cristo e da Igreja. Maria na devoção popular e na liturgia; Maria modelo de fé.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOFF, C. **Dogmas marianos**. São Paulo: Ave Maria, 2010.
2. JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Encíclica *Redemptoris Mater***. Petrópolis: Vozes, 1988. (Documentos Pontifícios, 214).
3. MEO, S.; FIORES, S. **Dicionário de Mariologia**. São Paulo: Paulus, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BALTHASAR, H. U. V. et. al. **O culto a Maria hoje**. São Paulo: Paulinas, 1983.
2. BROWN, R. E.; DONFRIED, K. P.; FITZMYER, J. A. (Org). **Maria no Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 1985.
3. FORTE, B. **Maria, a mulher ícone do Mistério: ensaio de mariologia simbólico-narrativa**. São Paulo: Paulinas, 1991 (Teologia sistemática).
4. PAULO VI, Papa. **Encíclica *Christi Matri* e outros documentos: Devoção a Maria**. Petrópolis: Vozes, 1969. (Documentos pontifícios, 175).
5. _____. **O culto à Virgem Maria**. Petrópolis: Vozes, 1974. (Documentos pontifícios, 186).

DISCIPLINA	Moral Especial II
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	6º.

EMENTA

Condição humana, amor e sexualidade no horizonte antropológico-soteriológico. Perspectivas bíblicas. Princípios da Ética Sexual em perspectiva cristã (pessoa, gênero, conjugalidade, amor, prazer, aliança, fecundidade, responsabilidade etc.). Sexualidade e o dom do celibato: motivação, paradigmas, ascese e realização. Questões particulares de conduta sexual: transexualismo; homossexualidade; auto-erotismo; pornografia. Saúde e patologias da sexualidade. Controle social e censura. Questões de gênero e o feminismo. Educação da sexualidade para o amor. Decorrências ético-pastorais. Matrimônio e família no mundo atual. Antropologia e ética do amor conjugal. Propriedades essenciais e finalidades do matrimônio cristão. Crises e desafios da instituição matrimonial. Estabilidade do matrimônio e o desafio do divórcio. Casais em 2ª união. Significado e função da família. Controle de natalidade e Paternidade/Maternidade responsáveis. Direitos da criança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BLANK, C. **Construir o matrimônio na pós-modernidade**. São Paulo: Paulus, 2011.
2. GARCIA FAILDE, J. J. **A Capacidade psicológica para contrair o matrimônio à luz do D.Canônico e das C. auxiliares**. Lisboa: Universidade Católica, 2008.
3. VIDAL, M. **O Matrimônio**. Aparecida: Santuário, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOTERO, S. **O amor Conjugal: Fundamentos do casal humano**. Aparecida: Santuário, 2001.
2. MIRANDA, A. **Sexualidade, matrimônio e família**. Ed, salesiana: Dom Bosco. 1980.
3. GENOVESI, V. **Em busca do amor: Moralidade católica e sexualidade humana**. São Paulo: Loyola, 2008.
4. KONZEN, J. A. **Ética teológica fundamental**. 2. São Paulo: Paulinas, 2007.
5. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS FAMÍLIAS. **Família, matrimônio e “uniões de fato”**. São Paulo: Loyola, 2000.

DISCIPLINA	Projeto em Teologia III – Missiologia
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	6º.

EMENTA

Origem trinitária da Missão nas Escrituras, Tradição da Igreja. Concílio Vaticano II: *Lumen Gentium* e *Ad gentes*. Teologia das Missões trinitárias. Noção teológica de Missão. Conceito de Missão só ao Filho e ao Espírito Santo. A Encarnação do Filho é o protótipo da Missão. Cristo ressuscitado e Espírito Santo constituem a Igreja missionária. História da Missão. Questões Fundamentais da Encíclica *Redemptoris Missio*. Universalidade de Cristo e necessidade da Igreja. Reino, Jesus e Igreja. Espírito Santo: protagonista da Missão. Perspectivas e desafios dos COMLAS V e VI: a Igreja no Brasil – América Latina e África como áreas geográficas prioritárias da Missão além-fronteiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CELAM. **Documento de Aparecida**: Texto conclusivo da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe: São Paulo: CNBB/Paulus/Paulinas, 2007.
2. CELAM. **Santo Domingo**: texto oficial: conclusões da IV Conferência do episcopado latino-americano: nova evangelização, promoção humana, cultura cristã. São Paulo: Paulinas, 1992.
3. CNBB. **Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas**. São Paulo: Paulinas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA A. J. de. **Teologia dos ministérios não-ordenados na América Latina**. São Paulo: Loyola, 1989.
2. BOFF, L. **Espírito e missão na obra de Lucas-Atos**: para uma teologia do espírito. São Paulo: Paulinas, 1996.
3. BOHN A. F. **Formação de Ministérios**. Petrópolis: Vozes, 2007.
4. CNBB. **Igreja**: Comunhão e missão na evangelização dos povos, no mundo do trabalho, da política e da cultura. São Paulo: Paulinas, 1988.
5. CNBB. **Os leigos na Igreja e no mundo**: vinte anos depois do Vaticano II. São Paulo: Paulinas, 1987.

DISCIPLINA	Salmos e Sapienciais
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	6º.

EMENTA

Introdução geral à atividade sapiencial em Israel. A sabedoria no antigo Oriente Médio. A sabedoria em Israel. Salmos. Livro de Jó. Provérbios. Eclesiastes ou Qoélet. Eclesiástico ou Sirácida. Livro da Sabedoria. Cântico dos Cânticos. Os livros de Rute, Ester, Judite e Tobias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GIRARD, M. **Como ler o livro dos Salmos**: espelho da vida do povo. São Paulo: Paulinas, 1992.
2. STADELMANN, L. I. J. **Os Salmos**: comentário e oração. Petrópolis: Vozes, 2000.
3. STORNILOLO, I. **Como ler o livro da Sabedoria**: a sabedoria de Israel é o senso da justiça. São Paulo: Paulus, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

2. AGOSTINHO, Santo, **Comentário aos Salmos**: Enarrationes in psalmos. São Paulo: Paulus, 1998. Vol.1.
3. BONNARD, P. E. **Os Salmos dos pobres de Deus**: influência literária e espiritual de Jeremias sobre trinta e três Salmos. São Paulo: Paulinas, 1975.
4. GRADL, F.; STENDEBACH, F. J.; **Israel e seu Deus**: guia de leitura para o Antigo Testamento. São Paulo: Loyola, 2001.
5. STORNILOLO, I. **Como ler o livro dos Provérbios**: a sabedoria do povo. São Paulo: Paulinas, 1991.
6. WEISER, A. **Os Salmos**. São Paulo: Paulus, 1994.

7º Período

DISCIPLINA	Metodologia da Pesquisa II
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	7º.

EMENTA

A pesquisa descritiva: observação, questionário, entrevistas, histórias de vida, métodos estatísticos para a interpretação dos dados. Trabalhos científicos: relatório, artigo científico, monografia, dissertação, tese, resenha, seminário. Realização de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido no TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUARTE, D; OLIVEIRA, K. A. M.; PRUDENTE, H. A. et al. **Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Cachoeira Paulista: Faculdade Canção Nova, 2016.
2. RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica**: para alunos de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2013.
3. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. H.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill Do Brasil, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
2. DALBERIO, O.; DALBERIO, M. C. B. **Metodologia científica: desafios e caminhos**. São Paulo: Paulus, 2010.
3. GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
4. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6ª.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
5. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

DISCIPLINA	Cartas Paulinas
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	7º.

EMENTA

Introdução à vida e à obra de Paulo. Introdução às Cartas autênticas de Paulo e pistas de leitura. Temas teológicos. Exegese de textos seletos. Estudo de temas. Síntese da Teologia de Paulo. Carta aos Romanos.

BIBLIOGRAFIABÁSICA

1. BARBAGLIO, G. **As cartas de Paulo II**. São Paulo: Loyola, 2009.
2. DUNN, J. D. G. **A Teologia do apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2008.
3. HAWTHORNE, G. (Org). **Dicionário de Paulo e suas cartas**. São Paulo: Loyola, 2008.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

1. BAUER, J. B. **Dicionário de teologia bíblica**. São Paulo: Loyola, 1973.
2. BORNKAMM, G. **Paulo: vida e obra**. Petrópolis: Vozes, 1992.
3. FABRIS, R. **Para ler Paulo**. São Paulo: Loyola, 1996.
4. O'CONNOR, J-M. **Paulo: Biografia Crítica**. São Paulo: Loyola, 2004.
5. SCHNELLE, U. **A evolução do pensamento Paulino**. São Paulo: Loyola, 1999.

DISCIPLINA	Lucas e Atos
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	7º.

EMENTA

Inter-relações, continuidade e diferenciações. Autor, fontes, local e data da composição e estrutura literária. Destinatários. Características eclésio-comunitárias, socioeconômicas e políticas dos destinatários no final do primeiro século Cristão. Evangelho de Lucas. Estilo literário. Composição, estrutura e destaques temático-pastorais. Atos dos apóstolos. Estilo literário. Composição, estrutura e destaques temático-pastorais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARMONA, A. R.; MONASTERIO, R. A. **Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos**. 2. ed. São Paulo: Ave Maria, 2000. (Introdução ao Estudo da Bíblia, 6).
2. FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, B. **Os Evangelhos II**. São Paulo: Loyola, 2006.
3. MAZZAROLO, I. **Atos dos apóstolos: Ou Evangelho do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: Isidoro Mazzarolo, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AUNEAU, J. et al. **Evangelhos sinóticos e atos**. São Paulo: Ave Maria, 1996.
2. CNBB (Org.). **Hoje a salvação entrou nessa casa: O Evangelho de Lucas**. São Paulo: Loyola, 1997.
3. MAZZAROLO, I. Lucas. **Antropologia da salvação**. Rio de Janeiro: Isidoro Mazzarolo, 2013.
4. MARCONCINI, B. **Os Evangelhos sinóticos: Formação, redação e teologia**. São Paulo: Paulinas, 2001.
5. RIUS-CAMPS, J. **O Evangelho de Lucas**. São Paulo: Paulus, 1991.

DISCIPLINA	Moral Especial III
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	7º.

EMENTA

A Doutrina Social da Igreja de Leão XIII ao Magistério do Papa Francisco. A moral econômica. A moral política. Questões relacionadas à Ecologia e ao meio ambiente. Direitos humanos e a formação afro-brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *Evangelii Gaudium***. São Paulo: Loyola, 2014.
2. PONTIFÍCIO CONSELHO DE JUSTIÇA E PAZ. **Compêndio da Doutrina social da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 2006.
3. SCHWERZ, N. I.; GOMES NETO, O. P. **Ensino Social da Igreja e ecologia**. Petrópolis: Vozes, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANTONCICH, R. **Os cristãos diante da injustiça: para uma leitura latino-americana da doutrina social da Igreja**. São Paulo: Loyola, 1982.
2. BENTO XVI. Papa **Carta Encíclica *Caritas in Veritate***. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/>
3. DOWBOR, L.; IANNI, O.; RESENDE, P-E A. **Desafios da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998.
4. FRANCISCO. Papa **Carta Encíclica *Laudato Si***. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/it/encyclicals/documents/papafrancesco_20150524_ enciclica-laudato-si.html.
5. RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

8º Período

DISCIPLINA	Cartas Católicas e Hebreus
CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	8º.

EMENTA

Era subapostólica no Novo Testamento. Literatura pós-paulina: problemas e desafios. Escritos e correntes teológicas nas diferentes Igrejas. Herança paulina nas cartas pastorais. Herança paulina em Colossenses-Efésios. Herança paulina em Lucas-Atos. Herança petrina na 1ª Carta de Pedro. Herança do discípulo amado no quarto Evangelho. Herança do discípulo amado e Cartas de João. Herança da cristandade judia-pagã em Mateus. Epístola aos Hebreus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KONINGS, J.; KRULL, W. **Cartas de Tiago, João e Judas**. São Paulo: Loyola, 1995.
2. SCHEKLE, K. H. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Loyola, 1979. v. 1 a 5.
3. VASCONCELLOS, P. L. **Como ler a Carta aos Hebreus: Um sacerdote fiel para um povo a caminho**. São Paulo: Paulus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARTH, G. **A Primeira Epístola de Pedro**. São Leopoldo: Sinodal, 1987.
2. BORTOLINI, J. **Como ler a Carta a Tito: O cotidiano da fé**. São Paulo: Paulus, 1998.
3. CARREZ, M.; DORNIER, P.; DUMAIS, M. **As cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas**. São Paulo: Paulinas, 1987.
4. KELLY, J. N. D. **I, II Timóteo e Tito: Introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1999.
5. VANHOYE, A. **A mensagem da Epístola aos Hebreus**. São Paulo: Paulinas, 1983.

DISCIPLINA	Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso
CARGA HORÁRIA	40ha
PERÍODO	8º.

EMENTA

Conceitos de ecumenismo. História das divisões e formação das Igrejas separadas – Oriente e Ocidente. História dos esforços de união da Igreja e tentativas de reconciliação com as Igrejas separadas. Movimento Ecumênico moderno. Práticas de ecumenismo. História, doutrina e prática do ecumenismo católico. Estudo aprofundado dos documentos: *Unitatis Redintegratio* do Concílio Vaticano II; *Diretório para a aplicação dos Princípios e normas do ecumenismo* do Cons. Pont. para a Promoção da Unidade dos Cristãos; e, *Ut Unum Sint* de João Paulo II. Três elementos bases: Ecumenismo, um apelo de Cristo e da Igreja; um novo caminho de evangelização. Diálogo, método de praticar o ecumenismo. Unidade dos Cristãos. Objetivo do diálogo ecumênico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Guia ecumênico: normas e orientações da Igreja Católica em matéria de ecumenismo**. São Paulo: Paulinas, 1979.
2. CONSELHO PONTIFÍCIO. *Diretório para a aplicação dos princípios e normas sobre o ecumenismo*. São Paulo: Paulinas, 1994.
3. CONCÍLIO IGREJA CATÓLICA. **Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1971.
4. NAVARRO, J. B. **Para compreender o ecumenismo**. São Paulo: Loyola, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

2. BRITO, Ê. J. da C.; GORGULHO, G. da S. (Orgs.). **Religião ano 2000**. São Paulo: Loyola, 1998.
3. CESAR, W.; SHAULL, R. **Pentecostalismo e futuro das Igrejas cristãs: promessas e desafios**. Petrópolis: Vozes, 1999.
4. DELUMEAU, J. **De religiões e de homens**. São Paulo: Loyola, 2000.
5. GAARDER, J.; HELLERN, V.; NOTAKER, H. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
6. MESQUITA, A. **História das religiões**. Porto Alegre: Rainha, 1993.

DISCIPLINA	Trabalho de Conclusão de Curso
------------	--------------------------------

CARGA HORÁRIA	80ha
PERÍODO	8º.

EMENTA

Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, obedecendo normas e regulamentos metodológicos. Defesa do respectivo trabalho perante Banca Avaliadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUARTE, D; OLIVEIRA, K. A. M.; PRUDENTE, H. A. et al. **Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Cachoeira Paulista: Faculdade Canção Nova, 2016.
2. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. H.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill Do Brasil, 2013.
3. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. APPOLINARIO, F. **Metodologia da ciência: Filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.
2. CARVALHO, M. C. M. de. **Construindo o Saber**. Metodologia científica: Fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
3. DALBERIO, O.; DALBERIO, M. C. B. **Metodologia científica: Desafios e caminhos**. 2. ed. São Paulo: Paumape, 2011.
4. DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
5. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DISCIPLINA	Educação Ambiental
CARGA HORÁRIA	40ha
PERÍODO	8º.

EMENTA

Modernidade, revolução industrial e dinâmica populacional. Legislação aplicada à Educação Ambiental. Aquecimento global e problemas ambientais urbanos. Ambiente Tropical Brasileiro. Recursos hídricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DIAS, R. **Gestão ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade**. 2ª. São Paulo: Atlas, 2011.
2. LANS, J. I.. **Amazônia, a Igreja diante da devastação ambiental**. São Paulo: Ave Maria, 2007.
3. PRADO, A. **Educação ambiental**. Rio de Janeiro: Quártica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBUQUERQUE, J. de L. **Gestão ambiental e responsabilidade social: Conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.
2. BARBIERI, E. **Desenvolver ou preservar o ambiente?** São Paulo: Cidade Nova, 1996.
3. FRANCISCO. Papa **Carta Encíclica Laudato Si**. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/it/encyclicals/documents/papafrancesco_201505_24_enciclica-laudato-si.html.
4. PENTEADO, Maria Julieta. **Guia pedagógico do lixo**. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2011.
5. VOM BEHR, M. **Quixadá: Terra dos monólitos**. São José dos Campos: Somos, 2007.

DISCIPLINA	Libras
CARGA HORÁRIA	40ha
PERÍODO	8º.

EMENTA

O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e

interpretação. Técnicas de tradução em Libras/Português; técnicas de tradução Português/Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília: MEC-SEEP, 2005.
2. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. Vol. 1-2. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2001.
3. FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MOURA, M. C. **O surdo**: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
2. QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. QUADROS, R. M. **O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.
4. SKLIAR, C. (Org.). **A Surdez**: Um olhar sobre as diferenças. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
5. UNIFRA. Centro Universitário Franciscano. **Livro de Língua Brasileira de Sinais**. Disponível em: <http://www.unifra.br/professores/14174/Livro%20de%20LIBRAS.pdf>.

IV. DO CORPO SOCIAL

IV.1. CORPO DOCENTE

O corpo docente da Faculdade Canção Nova constitui-se de professores integrantes da carreira do magistério, contratados pela CLT e, eventualmente, de professores visitantes e colaboradores.

O corpo docente da Faculdade Canção Nova é constituído por **39 (trinta e nove)** professores. Desse total, **05 (cinco)** possuem regime de trabalho integral, **13 (treze)** professores possuem regime de trabalho parcial e **21 (vinte e um)** são horistas. Mais de **87% (oitenta e sete por cento)** do corpo docente apresenta titulação de Doutorado ou Mestrado e cerca de **13%** apresenta Especialização. A tabela mostra a composição do corpo docente da Instituição, indicando regime de trabalho e titulação.

Tabela – Corpo Docente da Faculdade Canção Nova (por titulação e regime de trabalho)

Regime	Quantidade	Titulação		
		D	M	E
Integral	05	-	04	01
Parcial	13	04	08	01
Horista	21	08	10	03
TOTAL	39	12	22	05

A Faculdade Canção Nova segue as seguintes diretrizes para a formação do seu quadro de docentes:

- a) Orientar os processos de seleção e ingresso e de capacitação, tendo como referência o perfil definido de acordo com critérios acadêmicos e pedagógicos condizentes com a missão e os valores da Instituição e com os objetivos do programa acadêmico;
- b) Efetivar quadro de docentes preparados em suas competências profissionais e requisitos referentes ao desenvolvimento humano e ético, desenvolvimento profissional e à responsabilidade social;
- c) Incentivar a permanente qualificação do corpo docente;
- d) Capacitar os servidores para a gestão institucional e de projetos, e o uso de tecnologias de informação e comunicação;
- e) Implementar uma política de capacitação continuada integrada para os docentes;
- f) Implementar o processo de avaliação de desempenho dos docentes;
- g) Implementar políticas que promovam a qualidade de vida dos docentes.

São atribuições dos membros do corpo docente:

1. Apropriar-se dos valores e princípios da Faculdade Canção Nova agindo como multiplicador da cultura organizacional e cumprindo normas e políticas estabelecidas pela Instituição;
2. Manter-se atualizado em relação à sua área específica e às práticas pedagógicas;
3. Submeter seu trabalho à apreciação da coordenação de curso e da Diretoria Acadêmica, permanecendo aberto a críticas e sugestões;
4. Desenvolver as atividades docentes, interferindo positivamente nas relações que permeiam a sala de aula;
5. Votar e ser votado para representante nos conselhos e colegiados que preveem participação docente;
6. Conscientizar-se em relação ao processo de promoção segundo as normas do Plano de Carreira Docente da Faculdade Canção Nova;
7. Conhecer os objetivos gerais e o perfil do egresso do curso ao qual está vinculado, respeitando respectivo Projeto Pedagógico;
8. Participar da elaboração do plano de unidade curricular concernente em harmonia com os demais professores do curso, respeitando as interfaces com outras unidades curriculares afins, submetendo-o à apreciação do Coordenador de Curso;
9. Entregar à Secretaria Geral os resultados das avaliações do aproveitamento escolar e a apuração da frequência nos prazos fixados pela Direção Acadêmica;
10. Observar o cumprimento deste Regimento Geral e zelar pela formação geral do educando;
11. Elaborar e sugerir atividades complementares, visando ao incremento da formação oferecida;
12. Submeter-se às decisões emanadas dos órgãos da Faculdade Canção Nova;
13. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste PDI ou que venham a ser determinadas pelos órgãos superiores da Faculdade Canção Nova.

Ações orientadas para valores humanos essenciais:

- Compromisso ético;
- Favorecimento do diálogo entre a fé e a razão;
- Solidariedade;
- Respeito pela igualdade fundamental e pelas desigualdades situacionais entre as pessoas;

- Compromisso com a promoção da justiça;
- Compromisso com a moral cristã católica;
- Compromisso com a vida;
- Consciência de que as ações refletem na formação integral do aluno.

Predisposição ao aprendizado contínuo:

- Atualização cultural e profissional;
- Visão atenta às tendências tecnológicas de sua área;
- Disposição para integração à cultura institucional;
- Contínua internalização dos valores da IES.

Busca do desenvolvimento pessoal:

- Abertura para o crescimento pessoal permanente em todas as dimensões da pessoa humana;
- Participação co-responsável;
- Habilidade para o trabalho em equipe;
- Capacidade empreendedora;
- Inserção no contexto social, a partir de um conhecimento do mundo, atuando de forma criativa sobre a realidade.

Experiência no magistério superior:

- Ter experiência de dois anos no Magistério Superior, ou
- Ter cursado o Curso de Didática para o Ensino Superior oferecido por Instituição de Ensino Superior.

IV.1.1. Qualificação do Corpo Docente

O corpo docente da Faculdade Canção Nova conta com bolsa de estudo integral, incluindo matrícula, para capacitação, propiciando ao docente frequentar cursos de graduação e de pós-graduação existentes e administrados pela Mantenedora, conforme estabelece Convenção Coletiva de Trabalho dos Professores de Ensino Superior do Estado de São Paulo.

Apresenta-se, a seguir, os princípios para capacitação docente da Faculdade Canção Nova:

Capacitação Acadêmica:

1. Apoio na formação de mestres e doutores;
2. Apoio para participação em eventos científicos;
3. Apoio no intercâmbio de docentes entre instituições;
4. Apoio para reprodução de dissertações, teses e publicações científicas.

Capacitação institucional:

1. Apoio para participação em cursos de atualização de disciplinas;
2. Apoio para participação em eventos pedagógicos;
3. Apoio para participação em cursos técnico-instrumentais.

Os princípios arrolados anteriormente têm a finalidade de: melhorar a titulação e o desempenho profissional, de manter a estabilidade e a integração do quadro de professores, de incrementar a produção de trabalhos científicos e de material didático e de incentivar a participação em eventos acadêmicos. A explicitação destes princípios está presente no Regulamento do Programa de Apoio ao Corpo Docente, aprovado pelo Conselho Superior.

IV.1.2. Relação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente previsto para os dois primeiros anos do Curso de Teologia, bacharelado, é constituído por 09 (nove) professores. Dentre esses, 66% possuem Doutorado e 33% Mestrado. A tabela a seguir apresenta a composição do quadro docente.

Tabela – Corpo docente (por qualificação e regime de trabalho)

Nome	Titulação	Regime	Situação IES
1. Prof. Dr. Anderson Marçal Moreira (Pe.)	Doutorado	Horista	Ativo
2. Prof. Me. Denis Duarte	Mestrado	Integral	Ativo
3. Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente	Doutorado	Parcial	Ativo
4. Profa. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira	Doutorado	Parcial	Ativa
5. Prof. Dr. Lino Rampazzo	Doutorado	Parcial	Ativo
6. Prof. Dr. Marcelo Pereira de Andrade	Doutorado	Horista	Ativo
7. Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur	Mestrado	Horista	Ativo
8. Profa. Me. Patrícia Adriana Corrêa Ferreira	Mestrado	Integral	Ativa
9. Prof. Dr. Wagner Ferreira da Silva (Pe.)	Doutorado	Horista	Ativo

IV.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo, constituído por todos os servidores não docentes, tem a seu cargo os serviços administrativos e técnicos de apoio necessários ao normal funcionamento das atividades de ensino e extensão. É composto por todos os colaboradores ligados às áreas de serviço de laboratórios e biblioteca, secretaria, tesouraria, recepção, direção geral e acadêmica e departamento de pessoal. A política de recursos humanos tem como objetivos aprimorar as condições de trabalho, visando à capacitação do colaborador e ao desenvolvimento de processos de trabalho efetivos e inovadores, com a conseqüente melhoria do próprio serviço prestado.

São consideradas atividades do pessoal técnico-administrativo:

- a) As relacionadas com a permanente manutenção e adequação do apoio técnico, administrativo e operacional necessário ao cumprimento dos objetivos da Faculdade Canção Nova;
- b) As inerentes ao exercício de chefia, coordenação, secretaria, assistência e execução, bem como as relativas ao apoio e desenvolvimento de quaisquer atividades que objetivem proporcionar condições essenciais à execução do ensino e da extensão pelo corpo docente.

Segue relação de colaboradores por setor técnico-administrativo:

- Diretor Geral: 01
- Vice-Diretor: 01
- Diretor Acadêmico: 01
- Diretor Administrativo-Financeiro: 01
- Procurador Institucional (PI): 01
- Coordenador da Comissão Própria de Avaliação (CPA): 01
- Comissão Própria de Avaliação (CPA): 01
- Ouvidor: 01
- Auxiliar de diretoria: 01
- Coordenador de Curso de Graduação: 04
- Coordenador de Estágio, Atividades Complementares e de Projetos de Responsabilidade Social (CEACRE): 01
- Coordenador do Núcleo de Estágio: 01
- Coordenador do Núcleo de Extensão: 01
- Coordenador de Ensino à Distância (EAD): 01
- Coordenador de Pós-graduação: 01
- Orientadora educacional: 01

- Assessora Acadêmica: 01
- Assistente de Coordenação: 02
- Produção audiovisual: 02
- Psicopedagoga: 01
- Secretário Geral: 01
- Assistente de Secretaria: 01
- Assistente Administrativo: 03
- Tesouraria: 01
- Bibliotecária responsável: 01
- Bibliotecária: 01
- Assistente de biblioteca: 01
- Assistente de TI: 01
- Técnico de Informática: 01
- Administrador: 01
- Assistente administrativo: 01
- Auxiliar administrativo: 01
- Facilitadora de Recursos Humanos: 01
- Agente de organização escolar: 02
- Auxiliar de limpeza: 02

IV.3. CORPO DISCENTE

O corpo discente do Curso de Teologia, bacharelado, da Faculdade Canção Nova é constituído por:

1. Alunos regulares: alunos matriculados em curso de graduação, pós-graduação, sequenciais, extensão com direito às respectivas certidões de Estudos após o cumprimento integral da correspondente programação curricular.
2. Alunos especiais: alunos matriculados em disciplinas específicas de determinado curso, respeitadas as condições de ingresso no curso superior e a existência de vagas.

IV.3.1 Política de Atendimento aos Discentes

Para ter acesso aos cursos da Faculdade Canção Nova o candidato terá que ter concluído o ensino médio ou equivalente. O regime de acesso segue os princípios adotados pela legislação vigente: democraticamente, com equidade e igualdade de oportunidades. A seleção dos candidatos é feita por meio de processo seletivo

realizado mediante inscrição em períodos divulgados em editais, mídia (TV, rádio e internet). A seleção é realizada por meio de uma avaliação dos conhecimentos exigidos no nível de escolaridade mínima exigida. Outras formas de acesso ocorrem por meio de transferência interna, transferência externa e portadores de diploma. As modalidades de apoio ao corpo discente estão arroladas e explicitadas no Regulamento do Programa de Apoio ao Corpo Discente, aprovado pelo Conselho Superior.

A Faculdade Canção Nova desenvolve programas de auxílio pedagógico e financeiro aos discentes da seguinte forma:

1. Cadastro da Instituição junto ao Programa de Financiamento Estudantil (Fies), bem como a execução dos procedimentos necessários para o encaminhamento de estudantes para obtenção do financiamento;
2. Manutenção de serviços de apoio aos docentes e discentes para auxiliar na organização dos programas de apoio pedagógico;
3. Contribuição para a formulação de mecanismos para concessão de bolsas de estudos a estudantes carentes;
4. Encaminhamento contínuo de estudantes para estágio na Mantenedora;
5. Ampliação do número de convênios com empresas e instituições para a realização de estágios;
6. Divulgação de ofertas de estágio;
7. Divulgação e promoção, através de parcerias, cursos de qualificação e requalificação que contribuam para a empregabilidade dos discentes;
8. Atendimento de discentes e pais com o intuito de orientá-los e apoiá-los a fim de esclarecer a linha pedagógica geral da Instituição;
9. Diagnóstico de distúrbios de aprendizagem e de conduta, que interferem no processo ensino-aprendizagem.

A Faculdade Canção Nova realiza ações de forma sistemática na busca de estimular os alunos a permanecerem na Instituição atendendo os seguintes objetivos:

- Desenvolver programas de nivelamento aos discentes ingressantes;
- Desenvolver programas de apoio à adaptação dos alunos ingressantes;
- Oferecer apoio psicopedagógico individual;
- Atender pais, familiares e responsáveis pelos discentes.

Os alunos regulares podem se organizar em associações de estudantes:

- Diretórios Acadêmicos: constituídos por alunos Faculdade Canção Nova. Os Diretórios elaborarão os respectivos Regulamentos que entrarão em vigor após aprovação da Direção Geral;

- Centros de Estudos: constituídos por alunos de um mesmo curso. Os Centros de Estudos elaborarão os seus Regulamentos que entrarão em vigor após aprovação da Direção Acadêmica.

Além disso, os alunos dos cursos têm participação assegurada pelo Regimento Geral dada por um representante no Conselho Superior e dois representantes junto ao Colegiado do Curso.

A Faculdade Canção Nova mantém serviço de acompanhamento do egresso, através do Programa de Acompanhamento do Egresso, aprovado pelo Conselho Superior, cuidando para:

- Facilitar inserção no mercado de trabalho;
- Permitir que continue, por meio de oferta de cursos de atualização permanente, a adquirir competências e habilidades necessárias para o seu desenvolvimento futuro;
- Acompanhar a evolução pessoal e profissional dos egressos por meio de pesquisas e levantamento periódico de informações.

V. INFRA ESTRUTURA

V.1. SALAS DE AULA

O Curso de Teologia, bacharelado, terá à disposição 02 (duas) salas de aula no Espaço Mãe e Mestra com 43m² (quarenta e três metros quadrados) com capacidade para abrigar 50 (cinquenta) discentes em cada espaço. Cada uma destas salas está equipada com projetor, 50 (cinquenta) mesas, 50 (cinquenta) carteiras e internet sem fio. Para os docentes cada uma das 02 (duas) salas possui 01 (uma) mesa, 01 (uma) cadeira acolchoada e ergométrica e 01 (um) computador com acesso à internet. São equipadas também com sistema de som. As salas oferecem iluminação apropriada, janelas amplas com ventilação corrente, cortinas, lixeira, acesso apropriado, localizando-se próxima aos sanitários tanto de discentes quanto dos docentes. A acústica encontra-se em boas condições para o aprendizado. Todo o mobiliário, bem como estrutura de engenharia e equipamentos eletrônicos encontra-se em bom estado de conservação. Tais condições materiais possibilitam plena acomodação tanto de docentes quanto discentes.

V.2. SALA DOS PROFESSORES E DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS

O Curso de Teologia, bacharelado, irá compartilhar a Sala dos Professores com os discentes do Curso de Filosofia, licenciatura, em funcionamento. A Sala dos professores possui área de 53m², contando com 04 (quatro) computadores com acesso à internet e armários individualizados para cada professor. Para o atendimento aos alunos a Coordenação do Curso de Teologia conta também com Sala de Reunião (51,97m²), onde poderão ser realizadas instruções sobre acompanhamento acadêmico, trabalhos, e discussão de temas diversos conforme necessidade discente. A Sala de Reunião possui mesa, cadeiras ergométricas e ventiladores, sendo amplamente ventilada e iluminada através de fonte natural e elétrica.

V.3. SALA DE COORDENAÇÃO

O espaço da Coordenação do Curso de Teologia, bacharelado, conta com aproximadamente 6,6 m² com gabinete individual reservado para uso do Coordenador de Curso contendo mesa, cadeira acolchoada e ergométrica, computador, acesso à internet, armário, ventilação corrente, climatizador, iluminação natural e elétrica.

Este espaço conta com condições adequadas para atendimento acadêmico, tanto em relação aos discentes como em relação aos docentes. O espaço é de uso exclusivo do Curso de Teologia, bacharelado, proporcionando maior concentração e ambiente propício à administração acadêmica de modo produtivo e eficiente.

Há uma área de recepção com 7,70 m². A área total do espaço, que conjuga outras quatro coordenações de cursos de graduação, é de 45 m². A sala da Coordenação do Curso de Teologia, bacharelado, é equipada com ar-condicionado, mesa com gavetas, computador e poltrona ergométrica.

V. 4. BIBLIOTECA

A Biblioteca da Faculdade Canção Nova disponibiliza a informação aos usuários apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Instituição. Está vinculada administrativamente à Diretoria Administrativo-Financeira. Possui uma Comissão de Biblioteca, composta por professores representantes dos cursos e um representante discente, que tem como objetivo orientar o bibliotecário nas decisões quanto à seleção de material bibliográfico, distribuição do orçamento de aquisição etc.

Está instalada em 200m² com espaços para leitura, estudo individual, estudo em grupo e acesso à internet. Nesta área também estão o acervo e o escritório administrativo. Apresenta sinalização para facilitar a utilização. Na parte física houve preocupação com a acessibilidade, eliminando-se barreiras arquitetônicas, como escadas, portas e circulações estreitas. O balcão de atendimento tem alturas variadas para atender cadeirantes.

Funciona no horário da manhã, tarde e noite (07h às 21h30). O quadro funcional conta com uma bibliotecária e uma auxiliar de biblioteca para as atividades técnicas e administrativas.

A Biblioteca da Faculdade Canção Nova estabelece três categorias de usuários:

- Regulares: Docentes, alunos matriculados nos cursos oferecidos pela Instituição e pessoas atuantes na Mantenedora;
- Especiais: Profissionais que prestam serviços científicos à Faculdade sem vínculo empregatício;
- Conveniados: Bibliotecas e instituições similares que mantenham convênio com a Faculdade disciplinado para intercâmbio dos serviços próprios da Biblioteca.

O acervo da Biblioteca é de livre acesso contendo: livros, teses, monografias, folhetos, periódicos (impressos e eletrônicos), hemeroteca, fitas de vídeo, CDs etc. Para complementar o acervo existe a possibilidade de acesso aos vários repositórios (*open access*) na internet como *Repositorum* da Universidade do Minho e <oasis.br>, portal de repositórios e periódicos de acesso livre e diversas bases de dados como:

- Scielo: *Scientific Eletronic Library Online*;
- Latindex: *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal*;
- LAPTOC: *Latin American Periodicals Tables of Contents*;
- CLASE: *Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades*;
- REDALYC: *Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal*;
- UNAM: *Universidad Nacional Autónoma De México*;
- Bases de Dados Brasileiras na Internet, e
- PROSSIGA.

Há acesso a várias bibliotecas virtuais como:

- Biblioteca Virtual em Ciências Sociais – PPGSA-IFCS-UFRJ;
- Biblioteca Virtual de Literatura – PACC-UFRJ, e
- Biblioteca Virtual de Estudos Culturais – PACC-UFRJ.

Existe uma política para o desenvolvimento do acervo, com definição de metas e regras, desenvolvidas juntamente com a Comissão de Biblioteca. Os documentos são classificados de acordo com a Tabela de Classificação de Assuntos CDU (Classificação Decimal Universal), a Tabela *Cutter*, para notação de autor, e na catalogação obedece normas do Cabeçalho das Entidades Coletivas.

O sistema de gerenciamento da biblioteca está automatizado, inclusive com utilização do protocolo Z-39.50 para estabelecer comunicação entre bibliotecas, permitindo controle da aquisição, registro, catalogação, empréstimo dos materiais bibliográficos e possibilitando, inclusive, renovações e reservas pela internet. Existe possibilidade do usuário fazer devolução em caixa coletora. Para segurança do acervo foram tomadas medidas de proteção contra furto através de uso de sistema anti-furto eletromagnético na circulação das obras.

Os principais serviços e produtos oferecidos pela Biblioteca da Faculdade Canção Nova são:

- Acesso à internet,
- Catálogo *on-line*,
- Empréstimo domiciliar;
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Levantamento bibliográfico sob demanda;
- Mural eletrônico;
- Normalização e padronização de documentos;

- Normas para elaboração de textos acadêmicos;
- Orientação na confecção de referências bibliográficas segundo normas da ABNT e ISO;
- Orientação quanto à metodologia de trabalhos científicos;
- Página *web*;
- Portal de referências (com indicações de *links* de várias fontes de informação como revistas eletrônicas, bases de dados, catálogos de outras universidades, bibliotecas digitais);
- Treinamento de usuário para utilização dos recursos da Biblioteca e recursos da internet.

Acervo

O acervo da Biblioteca da Faculdade Canção Nova é constituído de:

- Assinaturas de jornais: 02 títulos;
- Assinaturas de revistas: 23 títulos;
- DVD, CD-ROMs: acervo da Mantenedora;
- Acervo geral (livros, mídia, monografias): 7.336 títulos e 14.737 exemplares (sendo os exemplares contados com periódicos);
- Periódicos acadêmicos e científicos: 68 títulos;
- Trabalhos de Conclusão de Curso: 125 títulos.

V.5 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

O Curso de Teologia, bacharelado, tem à isposição dois Laboratórios de Informática. Funcionam de segunda à sexta-feira no período entre 14h e 18h e no período noturno para uso das disciplinas afins.

Tabela – Laboratório de Informática Domingos Sávio: Recursos materiais

Recurso	Quantidade
Ar condicionado	02
Cadeiras macias	51
Computadores	30
Mesas para computador	30
Mesa para o professor	01
Quadro branco	01

Tabela – Laboratório de Informática Dom Bosco: Recursos materiais

Recurso	Quantidade
Ar condicionado	02
Cadeiras macias	37
Computadores	21
Mesas para computador	25
Mesa para o professor	01
Quadro branco	01

V.6 FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A seguir serão descritas as ferramentas de Tecnologia da Informação disponíveis para uso na Faculdade Canção Nova:

- Blog

A ferramenta blog é utilizada para a publicação e divulgação dos trabalhos interdisciplinares. A utilização também é concentrada na produção de materiais para a criação de um histórico de produção de conteúdo. <http://blog.fcn.edu.br/>

- EAD

A ferramenta de ensino a distância EAD está disponibilizada pelo software Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*). Tem como objetivo apoiar a aprendizagem através de um sistema virtual voltado para a aprendizagem colaborativa. Permite, de maneira simplificada, a um discente ou a um professor, integrar-se estudando ou lecionando em um curso on-line à sua escolha. Com este sistema o aluno pode receber conteúdos de aulas adicionais e também de cursos disponibilizados pela Instituição. Tendo o acesso a esta ferramenta o aluno tem a possibilidade de participar de fóruns, chat interativo, lições e materiais complementares, tendo sempre como objetivo a construção de um ambiente de aprendizagem e colaboração. <http://ead.fcn.edu.br/>.

- Fórum

A ferramenta de fórum já está inserida no ensino à distância, disponibilizada pela ferramenta Moodle. Está sendo utilizada para debates sobre temas pertinentes às disciplinas dos cursos de graduação oferecidos pela Faculdade.

- Portal Corporativo

Ferramenta que possibilita acesso de professores, alunos, e membros da Instituição para a obtenção de dados e informações sobre a Faculdade. Oferece módulos de acesso a diversas áreas, integrando vários setores da Instituição ao discente. <http://fcn.edu.br>.

- Redes Sociais

A Faculdade Canção Nova utiliza diversas mídias sociais para a divulgação do processo seletivo, para interação com alunos e também para propagação de informações sobre a IES. Atualmente estão em uso Facebook, Twitter e o Instagram: Faculdadecn.

- WiKi

Tendo em consideração a grande quantidade de informação tratada atualmente, disponibiliza-se a ferramenta wiki como uma base para ampliação do conhecimento. Através desta ferramenta o aluno pode colaborar e compartilhar o conhecimento com os professores. Esta ferramenta está disponível também para ensino à distância, sendo disponibilizada através da ferramenta Moodle.

- Google Apps for Education

A Faculdade Canção Nova visando a excelência no ensino e também evolução em seus métodos, deseja acompanhar as tendências tecnológicas na área da educação, e para isso dá um grande passo, implementando o *Google Apps for Education*, que é um pacote de ferramentas do Google voltado para a educação. A ferramenta viabiliza aulas com recursos tecnológicos e melhor interação entre alunos e professores, dentro e fora da sala de aula. A Faculdade Canção Nova já faz o uso das ferramentas do Google, como Gmail, Documentos, Planilhas, Formulários, Drive, entre outros facilitando assim a interação dos alunos e professores no uso da Metodologia Ativa de Ensino.

V.7 AUDITÓRIO

A Faculdade Canção Nova conta com um auditório, Auditório São Paulo, com área de 1.400m² e com capacidade para 688 pessoas sentadas. A tabela a seguir apresenta os recursos materiais pertencentes a este espaço. A utilização deve ser previamente agendada com o setor administrativo.

Tabela – Auditório São Paulo: Recursos materiais

Recurso	Quantidade
AMP 1A analogic	01
Amplificador Behringer	03
Aparelho de ar condicionado	09
Base de microfone sem fio	02
Caixa acústicas (PA)	06
Caixa de retorno	01
Câmera de TV	05

Digital Ross Gear	02
D Link	02
DV CAM	01
DVD pro Thonson	01
Equalizador	01
Frisnell 1000 w	10
Frisnell 2000 w	16
Lâmpada (par)	23
Luz de emergência	16
MD Gradiente	01
MD Sony	01
Mesa de áudio	01
Mesa de corte	01
Mesa de iluminação	01
Mini but	02
Mini drive	02
Modulador	01
Monitor – caixa de retorno	02
Monitor Samsung	01
Nobreak	01
Tripé	04
TV Gradiente	01
TV LG	01
TV Plasma Sony	01
Rack para ilha de edição	01
Refletor	06
Synergy	01
Swite view	01
OCP 400	05
Painel de energia	01
Pedestal	06
Poltronas	685
Ultra Auve	01
Vídeocassete	01
Vídeotek	01

V.8. SALA DE MULTIMÍDIA

A Sala de Multimídia (43 m²) conta com quadro branco, micro computador, *home theater*, TV 29”, cadeiras longarinas e data show.

Tabela – Sala de Multimídia: Recursos materiais

Recurso	Quantidade
Cadeiras longarinas (grupo de 03)	60
Computador com acesso à internet	01
Datashow	01
<i>Home theater</i>	01
Quadro branco	01
TV 29"	01